

LabGim
Laboratório de Pesquisas
da Comunicação nas Infâncias

VEJA AQUI O HISTÓRICO DO LABGIM



LabGim

Laboratório de Pesquisas
da Comunicação nas Infâncias

1 Home

2 Sobre

3 Pesquisadores

4 Pesquisas

5 Ação

6 Redes de Pesquisa

7 Fala Corugim

LABGIM É APRESENTADO

Propósito

Comunicação
Sociologia da infância
Pesquisa-Ação



As ações do Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias (LabGim) foram compartilhadas durante a segunda reunião de integração da Rede de Pesquisa em Comunicação, Infâncias e Adolescências (RECRIA).

[Saiba mais](#)

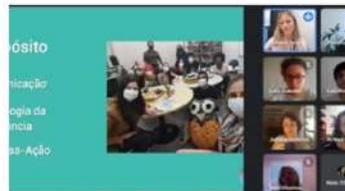
EM REUNIÃO DA RECRIA



Qual o lugar reservado à criança?

0

2



LabGim é apresentado em reunião da RECRIA

0

1



Conferência com Dr^a. Cibele Carvalho

0

2

PARCEIROS

[PUCRS](#) | [PPGCOM](#) | [FLJO](#) | [Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente](#) | [RECRIA](#)

labgim@pucls.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020

Sobre

O **LabGim - Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias** - é um laboratório de pesquisa científica que tem como objetivo geral promover saberes que estejam coordenados com propostas efetivas de impacto social.

Sua missão é melhorar a comunicação nas infâncias, ancorado nos seguintes fundamentos:

PREMISSA

O reconhecimento
do ponto de vista
da criança

BASE TEÓRICA

Sociologia
da Infância

RECURSO METODOLÓGICO

Pesquisa-Ação

HORIZONTE DE RESULTADOS

Geração de soluções
transdisciplinares

Idealizado e coordenado pela Pesquisadora Profª. Drª. Juliana Tonin, do [Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação, Artes e Design FAMECOS/ PUCRS](#), LabGim é fomentado pelo [Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança do Adolescente](#) e sediado pela [Fundação Irmão José Otão](#). O LabGim atua com crianças que participam das Escolas e Unidades Sociais da Rede Marista, bem como com crianças que fazem parte de outras instituições apoiadas pela Rede. Integra a [Rede de Pesquisa em Comunicação, Infâncias e Adolescências \(Recria\)](#).

CoruGim

Da união dos valores da sabedoria, da observação, da atenção, da capacidade de estar de olhos despertos para aspectos noturnos de nossas existências à necessidade de conexão com as crianças através da ludicidade, nasceu, em 9 de junho de 2019, CoruGim.

Uma coruja de tecido, 1m de altura, pronta para viver qualquer desafio e disponível para ser brincada como melhor conviver ao momento e às crianças. Nessa sua ainda curta história, CoruGim já foi travesseiro, cama, pula-pula, companheiro de cinema, de viagens, confidante, ganhou vida própria e independente. Já se aventurou a passar dias e dias longe do Laboratório, levado por turmas de crianças, sempre explorando e se renovando. Até vestido já apareceu de volta.

Adesivos, figurinhas, versão para colorir, de diferentes formas CoruGim se oferece como essencial ferramenta de vinculação entre as crianças e os pesquisadores.



História

O LabGim nasceu em 15 de maio de 2019, quando formalizada a parceria entre o Grupo de Pesquisa Infâncias, Comunicação e Imaginários (GimPesquisa / CNPq), o [Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente](#) e a [Fundação Irmão José Otão \(Eijo\)](#). Alinhados aos propósitos de atender a população infantil (0 - 18 anos), mobilizam um projeto de pesquisa conjunto, intitulado "Educar pela pesquisa, promovendo a autonomia na infância e adolescência".

Com sede fixa operante a partir de agosto de 2019, LabGim concretizou diversas ações até o final daquele seu primeiro semestre: incursões para compreensão dos diversos campos de pesquisa; testagem de fundamentação teórica em dinâmicas com crianças; compartilhamento de testagens em Missão de Internacionalização sobre Sociologia da Infância (PUCRS - Print).

Para os anos de 2020 - 2022 atuará nos pilares Pesquisa, Ação, Internacionalização, buscando se consolidar como modelo de referência em Pesquisa-Ação de Comunicação nas Infâncias em contexto Nacional e Internacional.

Em 2021, passou a integrar a [Rede de Pesquisa em Comunicação, Infâncias e Adolescências \(Recria\)](#), que reúne pesquisadores do Brasil e de Portugal que trabalham com a temática das infâncias no campo da Comunicação.

Origem do Nome

LabGim surgiu da união dos termos Laboratório de Pesquisa + Gim.

Laboratório de Pesquisa, em geral, é uma "estrutura organizacional de pesquisa vinculada a uma Unidade Universitária, em espaço físico determinado, composta de equipamentos e de recursos humanos e materiais adequados à realização de projetos de pesquisa que exijam o desenvolvimento de experimentos, testes, procedimentos controlados de pesquisa, criação e produção científica e tecnológica" (PUCRS, Estruturas de Pesquisa).

A sigla Gim nasceu em agosto de 2012 para representar o primeiro Grupo de Pesquisa vinculado ao CNPq liderado pela Profª. Drª. Juliana Tonin. Significando, à época, Grupo Imagem e Imaginários, rapidamente ganhou força como uma marca que, além de simples e sonora, representava diretamente um eixo de pesquisa, uma forma de trabalho e todos os afetos que se originavam a partir das conexões que promovia.

Até 2016, foi um Grupo que se dedicou à pesquisa e produção de conteúdos relacionados aos estudos do Imaginário, em seus mais diferentes desdobramentos teórico-metodológicos.

Com o início do projeto de Pesquisa Comunicação e Infância e o desenvolvimento do pós-doutorado no campo da Sociologia da Infância pela a Profª. Drª. Juliana Tonin, o grupo migrou, ao final de 2018, para Grupo de Pesquisa Infâncias, Comunicação e Imaginários (GimPesquisa), do qual fazem parte, exclusivamente, alunos em formação de Doutorado, Mestrado, Iniciação Científica e Iniciação Científica Júnior.

Esse reconhecimento da dimensão afetiva intrínseca à marca Gim representa um importante acolhimento de toda trajetória do Grupo, uma valorização da identificação que promove junto aos seus integrantes, e, sem dúvida, uma homenagem especial aos pesquisadores do imaginário, que se aventuram a vasculhar o simbólico, a adentrar nas atmosferas sociais intangíveis, a identificar o sensível em meio aos cotidianos, e que aceitam o desafio de epifanizar os mistérios.

PARCEIROS

PUCRS | PPGCOM | EIJO | Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente | RECRIA

labgim@pucrs.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020

Pesquisadores

PESQUISADORA



Juliana Tonin

Comunicóloga, Pesquisadora e Professora Adjunta do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Famecos/ PPGCOM /PUCRS. Pós-doutora em Sociologia da Infância pelo CERLIS (Centre de Recherche sur les Liens Sociaux) de la Faculté de Sciences Humaines et Sociales, Sorbonne, Université Paris Descartes, Paris V, França. Líder do GimPesquisa, proponente e coordenadora do LabGim.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3602258418079948>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3690-2578>

PESQUISADORES EM FORMAÇÃO

Pós-Doutorando



Anderson dos Santos Machado

Jornalista, Mestre em Saúde Coletiva (UFRGS), Doutor em Comunicação pelo Programa de Pós- Graduação em Comunicação - PPGCOM/ Famecos/ PUCRS.

Responsável pela gestão do site do LabGim.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0208443292194918>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8402-7846>

Doutorandos



Amanda de Andrade Campo

Jornalista, Mestra em Comunicação (PPGCOM /Famecos / PUCRS), Doutoranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação - PPGCOM/ Famecos/ PUCRS. Bolsista CAPES.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4088995164443786>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0382-6599>



Patrícia Ruas Dias

Relações Públicas, Mestra em Comunicação (PPGCOM /Famecos / PUCRS), Doutoranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação - PPGCOM/ Famecos/ PUCRS. Bolsista CAPES.

Coordenação do Núcleo de Relacionamento do LabGim.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3187045600902599>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9098-1022>



Suelen Gotardo (Sue Gotardo)

Relações Públicas, Mestre em Comunicação (PPGCOM /Famecos /



relações públicas, Mestre em Comunicação (PPGCOM /Famecos / PUCRS), Doutoranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação - PPGCOM/ Famecos/ PUCRS.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0409314611056057>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5473-6238>

Mestrandos



Ícaro Matos Kropidloski

Jornalista, Pós- Graduando em Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Cidadania Global pela PUCRS e Mestrando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM/ Famecos/ PUCRS). Bolsista CAPES.

Responsável pelas redes sociais do LabGim.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4504290675338211>



Rafaela Bertuzzo

Relações Públicas pela FABICO/UFRGS, Pós-Graduanda em Ciências Humanas: Sociologia, História e Filosofia pela PUCRS e Mestranda em Comunicação Social pela FAMECOS/PUCRS. Bolsista CAPES

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6040642022982485>



Victória Duarte

Publicitária pela FAMECOS/PUCRS, Pós-Graduanda em Direitos humanos, Responsabilidade Social e Cidadania Global (PUCRS) e, Mestranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM/FAMECOS/PUCRS). Bolsista CAPES.

Desenvolvimento de peças gráficas e manutenção do site do LabGim.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7965083068454715>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4723-4464>

Iniciação Científica



Luiz André Furquim

Graduando em Publicidade e Propaganda pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Bolsista de Iniciação Científica BPA pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8053446253449506>



Natalia Pozza Homem

Estudante do ensino médio do Colégio Santa Dorotéia. Bolsista de Iniciação Científica Jr. pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Assistente de redes sociais do LabGim.

EGRESSOS

Mestrandos



Marília Scheeren Ethur

Dissertação intitulada "A Participação do Cinema na Dinamização de Imaginários sobre o Transtorno do Espectro Autista" defendida em 06/03/20.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6953459961384707>



Raquel Schneider

Dissertação de Mestrado intitulada "Imagens simbólicas da maternidade a partir de mães youtubers", defendida em 06/03/20.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3171022273564247>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7212-5860>



Jerônima Daltro Milton

Dissertação de Mestrado intitulada "A Comunicação do Sensível na Perspectiva das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde com Crianças", defendida em 30/03/21.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4968715533065664>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0347-460X>

Iniciação Científica



João Pedro Schambeck Quaresma

Graduando em Publicidade e Propaganda (UFRGS) e Cinema (Unisinos), Bolsista de Iniciação Científica Júnior pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) até dez/2019.
Bolsa: IC Júnior (PUCRS)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2029427390919146>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0787-4582>



Anna Carolina Ortega Chala

Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista voluntária de iniciação científica, integrante do Grupo de Pesquisa Infâncias, Comunicação e Imaginários (Gim Pesquisa) até 2019.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8687230504581463>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4895-1887>



Clarissa Menna Barreto

Bacharel em Publicidade e Propaganda pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Bolsista de Iniciação Científica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) até dez/2020.
Bolsa Fapergs

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8296154655902903>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7600-9683>



Daniela Nunes

Graduanda em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Bolsista de Iniciação Científica CNPq pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4654200319679802>





Lara Sukster

Graduanda em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).
Bolsista de Iniciação Científica Fapergs pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4235977228558298>

PARCEIROS

[PUCRS](#) | [PPGCOM](#) | [FLJO](#) | [Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente](#) | [RECRIA](#)

labgim@pucrs.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020

Pesquisas

► Comunicação e Infância - Pesquisadora Juliana Tonin

O projeto de pesquisa "Comunicação e Infância" pretende, em sua primeira fase (2016-2019), compreender o lugar (entendimento) da infância nos estudos da Comunicação. Para tanto, efetuou-se um levantamento quantitativo e qualitativo das produções científicas do campo da Comunicação que tiveram como interesse central a infância. O compartilhamento dos resultados, bem como a disponibilização completa do Banco de Dados sobre Comunicação e Infância será realizada ao longo de 2020.

BANCO DE DADOS SOBRE COMUNICAÇÃO E INFÂNCIA (em breve)

Como resultado direto da pesquisa supracitada, aliado ao pós-doutoramento em Sociologia da Infância realizado pela Profª. Drª. Juliana Tonin (bolsa concedida pelo Programa de Bolsas de Mobilidade Internacional PUCRS/ Santander (Brasil)), surge a idealização e proposição do LabGim. Ele fomenta um importante espaço para pesquisas em Comunicação e Infância, promove estudos de campo, estimula e cria experiências transdisciplinares e está comprometido na geração de soluções.

► Educar pela Pesquisa

O Projeto de Pesquisa comum entre os parceiros do LabGim, intitulado "Educar pela Pesquisa: promovendo a autonomia na infância e adolescência", objetiva promover a autonomia e os direitos das crianças, buscando a identificação de cenários, elaboração de diagnósticos e proposição/implantação de ações práticas para atender a demandas evidenciadas nos mais diversos territórios. O projeto é fundamentado pelos saberes da Sociologia da Infância, pelos recursos da Pesquisa-Ação, levando em consideração a premissa de que a criança é sujeito comunicacional ativo.

► Formação

Cada estudante em formação, seja em nível de doutorado, mestrado, graduação (iniciação científica), desenvolve sua pesquisa com propostas aderentes aos interesses de pesquisa que norteiam o LabGim. Assim, multiplicam-se e diversificam-se os estudos favorecendo a ampliação do conhecimento das mais diferentes abordagens e contextos nos quais se pode investigar questões que conectem a comunicação e as infâncias.

Os temas desenvolvidos por cada estudante:

Amanda de Andrade Campo - doutoranda:

- Título da tese: Comunicação e infância: a (re)produção de sentidos sobre sexualidade a partir da experiência da adolescência.
- Objetivo geral: Acessar os sentidos produzidos e mobilizados sobre sexualidade a partir da comunicação interpessoal entre adolescentes.

Patrícia Ruas Dias - doutoranda:

- Título da tese: A interação de bebês com os dispositivos tecnológicos portáteis na vida cotidiana
- Objetivo geral: Compreender como as crianças de 0 a 12 meses de idade interagem com os dispositivos tecnológicos portáteis nas suas vidas cotidianas.

Sue Gotardo - doutoranda:

- Título da tese: A mídia e as expressões de violência na infância: um olhar sobre os instrumentos de cristalização do imaginário feminino.

Ícaro Matos Kropidloski - mestrando

- Título da dissertação: Disney e imaginários infantis: Representações de gênero e masculinidades em filmes da Disney (1930 - 2010) e seus efeitos nas infâncias.
- Objetivo geral: Analisar as representações de gênero e masculinidades em filmes da Disney, entre as

décadas de 1930 e 2010, a partir da seleção de 6 animações, para, na sequência, acessar o imaginário de crianças e entender como essas representações atuam nas infâncias.

Rafaela Bertuzzo - mestranda

- Título da dissertação: A experiência da criança no evento Natal Luz e sua relação com a dinamização dos ritos a partir do imaginário das cidades.
- Objetivo geral: Compreender a experiência da criança no evento Natal Luz e sua relação com a dinamização dos ritos a partir do imaginário das cidades.

Victória Duarte - mestranda

- Título da dissertação: Imagem midiática, distúrbios de imagem corporal e transtornos alimentares na infância de meninas: qual a sua relação?
- Objetivo geral: Compreender como sucede a produção de imagens midiáticas e qual a sua relação com distúrbios de imagem corporal e transtornos alimentares em crianças do gênero feminino.

► [Confira outras pesquisas realizadas no LabGim](#)

PARCEIROS

[PUCRS](#) | [PPGCOM](#) | [FLJO](#) | [Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente](#) | [RECRUA](#)

labgim@pucrs.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020

Ação

► 2020

Em 2020, mobilizados pela pandemia, atuamos em duas frentes: realizamos uma pesquisa etnográfica (em andamento), com crianças, no intuito de compreender a experiência da escola online nas séries iniciais, mais precisamente com crianças do 1º. E 2º. do Ensino Fundamental.

A pesquisa culminou numa pesquisa-ação junto a uma escola privada de Porto Alegre, com a qual atuamos para promover auxílio na composição de estratégias para a mediação online.



► 2019

Durante os seus primeiros seis meses, diferentes experiências foram desenvolvidas com crianças pelo LabGim. Como ação principal de testagem de referencial teórico, o laboratório realizou atividade experimental com cerca de 80 crianças do Centro Marista Aparecida das Águas, na Ilha dos Marinheiros, em Porto Alegre/RS, sendo que, com 53 delas, foi possível promover contatos e trocas tanto no espaço físico do LabGim como em seus ambientes escolares.

Destacamos que foram protegidas a identidade e a imagem de todas as crianças participantes da pesquisa. Assim, as imagens capturadas por fotógrafas integrantes do LabGim são para fins de registro e análise interna do grupo e estão preservadas. As imagens compartilhadas aqui fazem parte do acervo, mas se apresentam em caráter meramente ilustrativo, respeitando o anonimato.

LINHA DO TEMPO

Ação Ilha dos Marinheiros

28 de maio de 2019

Incursão dos pesquisadores no ambiente escolar das crianças



12 de setembro de 2019

2 turmas de crianças (5-6 anos) em atividade no espaço físico do LabGim





19 de setembro de 2019

2 turmas de crianças (7-8 anos) em atividade no espaço físico do LabGim



28 de setembro de 2019

Contatos com crianças de 0-14 anos no ambiente escolar das crianças



Outubro de 2019

Identificação dos achados e avaliação dos resultados

Novembro de 2019

Apresentação e compartilhamento da experiência de testagem em Missão de Trabalho PUCRS Print, pela Prof^a. Dr^a. Juliana Tonin, no Cerlis, Paris V, Sorbonne

O LabGim atuou como convidado parceiro em duas outras ações (junho e dezembro), promovidas pelo o Grupo de Estudos Rede dos Sonhos, coordenado pelos professores da Escola de Direito Maria Regina Fay Azambuja e Mauro Fiterman, junto às crianças vinculadas ao Pão dos Pobres.

Redes de Pesquisa

O LabGim integra parcerias para fomentar a atuação em redes de pesquisa no campo da Comunicação e Infância.



RECRIA



A Rede de Pesquisa em Comunicação, Infâncias e Adolescências (RECRIA) reúne laboratórios e grupos de pesquisa no Brasil e em Portugal, que acolhem e realizam pesquisas acadêmicas e atividades de extensão diretamente relacionadas às infâncias e adolescências a partir do olhar do campo da Comunicação.

Acesse o site: rederecria.com.br / Instagram: [@rederecria](https://www.instagram.com/rederecria)

Grupos Integrantes

Compõem a Rede Recria:

- AnimaMídia – Grupo de Pesquisa em Desenhos Animados (UFF)
- CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (NOVA – Portugal)
- Criança na Mídia: Núcleo de Estudos em Comunicação, Educação e Cultura (Universidade Feevale)
- Epistemologia do diálogo social: Grupo de Pesquisa e Laboratório das Narrativas da Contemporaneidade (ECA-USP)
- ESC – Ética na Sociedade de Consumo (UFF)
- LabGim – Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias (PUC-RS)
- LabGrim – Laboratório de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia (UFC)
- NUPEJOR – Núcleo de Pesquisa em Jornalismo (UFRGS)
- OPSLab – Laboratório de Estudos e Observação em Publicidade, Comunicação e Sociedade (UFMT)
- Ponto – Afetos, Gêneros, Narrativas (UFOP)
- PHINC – Publicidade Híbrida e Narrativas do Consumo (UFPE)
- Sociedade mediatizada: processos, tecnologia e linguagem (PUC – Campinas)

Depoimentos

A demanda por uma conexão entre pesquisadores que trabalham as temáticas a respeito de infância e adolescência, oriundos de diferentes instituições, é provida com a proposição da RECRIA, como destacam duas de suas cofundadoras Brenda Guedes e Maria Clara Sidou Monteiro:

A estruturação da RECRIA dá resposta a mais de uma década de pesquisas acadêmicas em Comunicação, Infâncias e Adolescências, realizadas em pontos diversos do país. A conexão entre os grupos e laboratórios de investigação traz consigo a potência de a) visibilidade e reconhecimento para a temática de pesquisa em fóruns científicos qualificados; e b) articulações entre olhares, contextos e vivências distintas. Nesse sentido, a chegada do LabGim à rede soma experiências e evidencia a necessidade de uma organização conjunta para as iniciativas do campo da comunicação que tenham por foco o melhor interesse da criança e do adolescente.

Brenda Guedes (UFPE) - RECRIA

A RECRIA representa a união com um propósito: fortalecer pesquisas sobre infâncias e adolescências na Comunicação. Por vezes, as crianças e os adolescentes foram descredibilizados como participantes nas investigações do campo e a RECRIA surgiu para visibilizar a importância de escutar esses públicos e suas relações com as mídias. Partimos do âmbito acadêmico, mas queremos expandir para a sociedade de forma geral por meio da extensão universitária e outras iniciativas. Para isso, acreditamos no esforço coletivo e ficamos felizes com cada chegada de pesquisadores à RECRIA, pois significa que estamos no caminho certo para a ampliação de conhecimento.

Maria Clara Sidou Monteiro (UFRGS) - RECRIA

Para Inês Vitorino, a integração LabGim na RECRIA soma-se ao trabalho de outros grupos de pesquisa e laboratórios que dedicam suas produções em ensino, pesquisa e extensão com olhar para as infâncias e adolescências:

A RECRIA é a expressão do compromisso maior de pesquisadores e pesquisadoras brasileiras (os) com a defesa e a promoção de uma comunicação de qualidade para/com crianças e adolescentes, uma comunicação plural atenta às múltiplas infâncias que o país abriga. O LabGim, ao integrar esta rede, fortalece nosso compromisso com a pesquisa engajada, que produz conhecimento não apenas para a academia, mas à serviço da promoção dos direitos e do bem estar de crianças e adolescentes. Bem-vindos (as)!

Inês Vitorino (UFC) - Cofundadora da RECRIA

Para o LabGim, a parceria amplia as redes de interação acadêmica. Ao participar da RECRIA, o laboratório agrega sua experiência com pesquisas voltadas para as infâncias e passa a qualificar seus conhecimentos a partir das trocas com as demais pesquisas dos grupos e laboratórios que compõem a Rede. Juliana Tonin, coordenadora do LabGim, destaca:

Estamos muito entusiasmados com essa integração, pois representa uma nova etapa para o laboratório. Desde nossa criação, em 2019, fruto de parceria com o Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente e da Fundação Irmão José Otão, mesmo centrados na fase de sua implementação e, logo após, de adaptação ao cenário pandêmico, o desejo de existência de uma rede de pesquisa para fortalecer a pesquisa sobre comunicação e infâncias, nacional e internacionalmente, estava no horizonte do LabGim como visão. Por isso, agradecemos às cofundadoras da RECRIA pela iniciativa!

Juliana Tonin (PUCRS) – coordenadora do LabGim



LabGim Internacionaliza compreende todas as ações de Internacionalização realizadas pelo Laboratório e seus Integrantes. Com programação e objetivos anuais, busca constituir redes de pesquisa, de formação e de integração que possibilitem a expansão do conhecimento e das práticas, a partir do reconhecimento de diversas pesquisas e de diferentes culturas.

Ações de Internacionalização

► Colóquio Missão Print

O LabGim Internacionaliza iniciou suas dinâmicas de internacionalização através de Missão de Trabalho PUCRS Print, realizada pela Profª. Drª. Juliana Tonin, em novembro de 2019, no CERLIS (Centre de Recherche sur les Liens Sociaux) de la Faculté de Sciences Humaines et Sociales, Sorbonne, Université Paris Descartes, Paris V, França.

► **Conferência Magna com Régine Sirota
(evento cancelado para o ano de 2020 em função da pandemia)**

Régine Sirota (Cerlis, Paris V, Sorbonne) é pesquisadora convidada do LabGim para o evento LabGim Internacionaliza 2020. Será promovida uma jornada de atividades: Conferência Magna, Diálogos de Pesquisa e Incursões. O LabGim Internacionaliza 2020 está sendo financiado pela Fapergs e apoiado pelo Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente. A data prevista foi suspensa e nova proposição será divulgada tão logo encerrarmos o período de quarentena.

► **Colóquio Cerlis – Penser les Inégalités dans Enfance**

Dentre as diferentes atividades desenvolvidas, foram apresentados os achados de pesquisa da testagem realizada pelo LabGim, bem como participação no Colóquio em homenagem aos 30 anos da Convenção dos Direitos da Criança.

Acesse o link do evento para ler mais:

<http://www.cerlis.eu/du-20-au-22-novembre-colloque-international-penser-les-inegalites-dans-lenfance/>, (em francês)



► **XXIe Congrès, « La société morale. Enjeux normatifs
dans les sociétés contemporaines »**

Os integrantes do LabGim foram convidados para participar do próximo evento organizado pela AISLF (Association Internationale des Sociologues de Langue Française), que iria acontecer na primeira semana do mês de julho, em Tunis, na Tunísia.

Em virtude da pandemia do Coronavírus, o evento foi adiado pela comissão organizadora para os dias 12 a 16 de julho de 2021.

Para ler mais sobre o evento, basta acessar:

<https://congres2021.aislf.org/pages/index.php> (em francês)



PARCEIROS

PUCRS | PPGCOM | FIJO | Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente | RECRIA

labgim@puccrs.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020



Fala CoruGim

[Todos posts](#)[Notícias](#)[Artigos de Pesquisa](#)[Coluna Juliana Tonin](#)

LabGim • 8 de dez. de 2021 • 3 min para ler



Qual o lugar reservado à criança?

Atualizado: 15 de dez. de 2021



Crédito da foto: composição de imagens Plataforma Youtube.

Essa pergunta foi um dos pontos abordados pela Dr^a. Cibele Carvalho, em sua conferência **"Casa, escola, rua ou mídia: que lugar reservamos às crianças?"**, apresentada no Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias (LabGim). O encontro, transmitido ao vivo pelo [Youtube](#) em 06 de dezembro de 2021, marcou o encerramento da primeira edição do Círculo de Estudos do LabGim. A mediação foi da Prof^a. Dr^a. Juliana Tonin, coordenadora do LabGim.

Cibele Carvalho, Doutora em Educação e pós-doutoranda em Educação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), desenvolve pesquisas sobre a socialização de crianças em territórios de vulnerabilidade. Em seu doutorado, Cibele realizou um estágio doutoral na Université Paris V (França), sob a supervisão de prof^a. Dr^a. Régine Sirota, professora emérita do Centre de Recherche sur les Liens Sociaux (CERLIS/Universidade Paris Descartes).

Em sua fala, debateu, a partir de premissas da Sociologia da Infância, sobre os espaços reservados às crianças na sociedade contemporânea, problematizando algumas situações onde sua presença é considerada e regulada pela gestão dos adultos.

Infância é uma construção social, marcada por sucessivas exclusões sociais que demarcaram espaços e informações reservadas exclusivamente aos adultos. Essa reserva traçou fronteiras geracionais nos espaços, passaram existir espaços de crianças e espaços de adultos, o que

espaços, passaram então espaços de crianças e espaços de adultos, e que em outros tempos não existiam, demarcou tempos, de adultos e de crianças, designou atividades e classificou informações de acordo com a idade. Do ponto de vista do espaço, o processo de urbanização separou a criança do resto da cidade, do bairro, da vizinhança, e definiu o espaço doméstico e a escola como territórios infantis. Aliás, a escola passou a delimitar o tempo das crianças, que passaram a ser mensurados em hora de aula, do recreio, dias letivos, férias escolares... Períodos que não só configuraram o tempo da criança mas a rotina das famílias, as dinâmicas das cidades, o trânsito...

Dr^a. Cibele Carvalho - conferencista

Em sua tese intitulada "**Nascer em berço de ouro: os quartos infantis como instância de socialização de crianças pertencentes a estratos sociais favorecidos**", Cibele estudou os quartos das crianças, resultado das reconfigurações espaciais dentro e fora de casa, e das desigualdades sociais na qual estão inseridas, em contraste com a rua, que ainda é possível ser acessada em algumas localidades e nas periferias dos grandes centros. De todo modo, ressaltou o quanto as cidades foram se tornando hostis às crianças, agravado pela violência, bem como em decorrência da facilidade de acesso às tecnologias de informação que possibilitaram novas formas de lazer longe das ruas.

Citando Sarmento, em associação a Sirota, reconheceu que, além de ser excluída/preservada dos espaços públicos, dos direitos políticos, das atividades comerciais, as crianças também estão submetidas à classificação das informações, daquilo que podem ver, ouvir e falar e aquilo que elas não devem saber e aquilo que elas devem se calar. As classificações indicativas dos produtos culturais, que geralmente regulam quatro grandes temas: a violência, a morte, o sexo e as drogas, são para Cibele uma reserva simbólica, cambiável socialmente, mas que está presente em muitas produções audiovisuais. Ela apresentou dois exemplos de cenas de filmes que abordam temas de violência e suicídio e que são problematizados por serem debatidos em frente às crianças, com sua participação no diálogo travado pelos adultos.

A Dr^a. Cibele Carvalho é também editora da revista de atualidades para crianças [Manga de Vento](#). Ela contou a experiência de desenvolver uma publicação com a participação direta das crianças na produção editorial, apoiada pelos adultos. Esse modo de envolver a criança na construção dos conteúdos tem reflexo no modo de produção e permite trazer a perspectiva da criança sobre sua realidade.

As crianças, como diria Walter Benjamin, estão do lado dos mendigos, dos artistas, elas estão no lado B do mundo, elas não tem nada a ver com os grandes veículos de comunicação, é um outro olhar sobre o mundo que elas nos provocam. Isso nos faz pensar sobre o que é atualidade. No caso da criança, a atualidade é uma micro realidade. A notícia para ela pode ser algo que para o adulto não tenha a menor importância, enquanto que alguns grandes assuntos podem não interessar à criança.

Dr^a. Cibele Carvalho - conferencista

A Conferência está disponível no [canal do LabGim no Youtube](#). [link]

O evento encerra as atividades da 1ª edição do **Círculo de Estudos do LabGim**, espaço de conhecimento criado para debater e aprofundar temas centrais para as pesquisas desenvolvidas no laboratório, a partir dos campos de estudos da Comunicação, Sociologia da Infância e Sociologia e Antropologia do Imaginário. Os encontros do Círculo de Estudo ao longo do semestre são voltados aos integrantes do LabGim, com a participação de integrantes egressos, com a mediação do pós-doutorando Anderson dos Santos Machado e a supervisão da Prof^a. Dr^a. Juliana Tonin. Neste semestre, foram abordados textos científicos de Régine Sirota e sua contribuição aos estudos da Sociologia da Infância.

Texto: Anderson Machado

LabGim é apresentado em reunião da RECRIA



Crédito da foto: composição de imagens Plataforma Google Meet.

As ações do Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias (LabGim) foram compartilhadas durante a segunda reunião de integração da **Rede de Pesquisa em Comunicação, Infâncias e Adolescências (RECRIA)**. Durante o encontro remoto, realizado em 03 de dezembro de 2021, a Prof.ª, Dr.ª Juliana Tonin, coordenadora do LabGim, apresentou os projetos desenvolvidos como a pesquisa Comunicação e Infância, que está produzindo um acervo de teses, dissertações e artigos científicos no campo da Comunicação de 1970 a 2020 (a ser disponibilizado em breve).

Juliana Tonin também apresentou o projeto "Educar pela Pesquisa: promovendo a autonomia na infância e adolescência" e as ações realizadas por meio de pesquisa-ação junto a parceiros como a **Fundação Irmão José Otão** e o **Centro Marista de Promoção aos Direitos da Criança e do Adolescente**, junto a escolas e unidades sociais da Rede Marista, bem como em uma escola privada de Porto Alegre, durante o período de pandemia. Iniciativas que renderam a produção de artigos científicos: **"Eu sou um herói de ganhar a vida que nem hoje": distanciamento social, escola mediada e a experiência da criança** (publicado em 2021) e **"2020 nas telas: Escola online para crianças em fase de alfabetização"** (publicado no repositório preprint Scielo).

Para março de 2022, está previsto o lançamento de um livro com capítulos resultantes de pesquisas no laboratório, como o texto sobre a primeira experiência de campo do LabGim, em que crianças foram convidadas a participar de uma pesquisa-ação sobre o Dia das Crianças, descrita no capítulo "Parole d'enfant: Notas sobre a voz das crianças no campo das escolhas dos adultos", produzido por Tonin. O livro é composto ainda por capítulos com resultados de teses e dissertações produzidas no laboratório.

Durante a apresentação para a RECRIA, os integrantes e egressos do LabGim também puderam apresentar brevemente suas pesquisas em desenvolvimento ou já concluídas.

Além do LabGim, apresentaram suas atividades os grupos de pesquisa: LabGRIM (UFC); Animamídia (UFF); CICS.NOVA (Portugal); PHINC (UFPE) e Ponto – Afetos, Gêneros, Narrativas (UFOP), que destacaram suas produções em pesquisas no campo da Comunicação e Infância, nos mais diferentes enfoques, como mídia e consumo, gênero, audiovisuais e jornalismo.

Também compõem a RECRIA, os grupos Criança na Mídia (Universidade Feevale); Epistemologia do diálogo social (ECA-USP); ESC - Ética na Sociedade de Consumo (UFF); NUPEJOR – Núcleo de

Pesquisa em Jornalismo (UFRGS); OPSlab – Laboratório de Estudos e Observação em Publicidade, Comunicação e Sociedade (UFMT); Sociedade mediatizada: processos, tecnologia e linguagem (PUC – Campinas), cujas apresentações foram realizadas no dia 29 de outubro.

Texto: Anderson dos Santos Machado.

f t in e

0 comentário

1 ♥

LabGim • 25 de nov. de 2021 • 1 min para ler

Conferência com Dr^a. Cibele Carvalho

Atualizado: 9 de dez. de 2021



**CASA, ESCOLA, RUA
OU MÍDIA: QUE LUGAR
RESERVAMOS ÀS CRIANÇAS?**

Dra. Cibele Carvalho

PUCRS ESCOLA DE COMUNICAÇÃO,
ARTES E DESIGN FAMECOS

LabGim

manga de vento

Dados do Evento:

Conferência "Casa, escola, rua ou mídia: que lugar reservamos às crianças?"

Ministrante: Dr^a. Cibele Carvalho

Quando: 06 de dezembro de 2021, segunda, às 19h30min

LINK PARA A CONFERÊNCIA: [clique aqui!](#)

Dados sobre a conferencista:

A Dr^a. Cibele Carvalho é Doutora em Educação e pós-doutoranda em Educação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Desenvolve pesquisas sobre a socialização de crianças em territórios de vulnerabilidade. É também editora da revista de atualidades para crianças Manga de Vento. Em seu doutorado, Cibele realizou um estágio doutoral na Université Paris V (França), sob a supervisão de prof^a. Dr^a. Régine Sirota, professora emérita do Centre de Recherche sur les Liens Sociaux (CERLIS/Universidade Paris Descartes).

© 2021 - Todos os direitos reservados.

Sobre o Círculo de Estudos:

A Conferência encerra as atividades da primeira edição do Círculo de Estudos do LabGim, espaço de conhecimento criado para debater e aprofundar temas centrais para as pesquisas desenvolvidas no laboratório, a partir dos campos de estudos da Comunicação, Sociologia da Infância e Sociologia e Antropologia do Imaginário. Os encontros do Círculo de Estudo ao longo do semestre são voltados aos integrantes do LabGim, com a participação de integrantes egressos, com a mediação do Dr. Anderson dos Santos Machado e a supervisão da Profª. Drª. Juliana Tonin, coordenadora do LabGim. Neste semestre, foram abordados textos científicos de Régine Sirota e sua contribuição aos estudos da Sociologia da Infância.

[f](#) [t](#) [in](#) [e](#)

Notícias

0 comentário

2 



LabGim • 20 de out. de 2021 • 3 min para ler



EVENTO DEBATE CAMINHOS PARA DIÁLOGO COM CRIANÇAS E

**LabGim**Laboratório de Pesquisas
da Comunicação nas Infâncias

Pesquisar no site

O LabGim

Pesquisadores

Pesquisa

Ação

Redes de Pesquisa

Fala CoruGim

Acervo

**Fala CoruGim**

Todos posts

Notícias

Artigos de Pesquisa

Coluna Juliana Tonin

Q



LabGim • 6 de abr. de 2020 • 3 min para ler



Bonitinho? Sharenting e os bebês nas redes

Com o uso cotidiano das tecnologias emergem novos modos de ser e estar no mundo. Em uma era em que o cotidiano é permeado pelas telas, modifica-se a construção da própria subjetividade, que passa, cada vez mais, por uma necessidade de visualidade. O apagar de uma fronteira clara entre os espaços público e privado é um dos exemplos mais evidentes. Amplificam-se os relatos do cotidiano, da intimidade, registrados em formatos de fotos, vídeos, textos ou áudios, disponibilizados na internet e, cada vez mais, nas diversas plataformas de redes sociais digitais. Momentos particulares tornam-se públicos.

O compartilhamento de imagens e dados sobre crianças na internet ganhou uma expressão própria na língua inglesa: *Sharenting*, termo que já é aplicado em diferentes estudos sobre a prática e que une as palavras "share" ("compartilhar", em inglês) e "parenting" (ligado ao cuidado a partir da função de ser pai e mãe). Os pais e mães são, ao mesmo tempo, guardiões da privacidade das crianças e narradores das histórias destas na vida digital. Dois pontos a ressaltar sobre essa prática: as informações dispostas na internet permanecem acessíveis a um grande número de pessoas por tempo indeterminado; a intimidade, vida privada e direito à imagem das crianças são aspectos expressamente protegidos pelo art. 100, V da lei n. 8.069/1.990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Um dos aspectos a refletir é que as crianças não possuem qualquer tipo de controle sobre as decisões de seus pais e mães no ambiente da internet, especialmente nos primeiros anos de existência. Se, por um lado, as crianças sempre estiveram, em maior ou menor grau, com suas vidas nas mãos de seus guardiões oficiais, este aspecto ganha novos contornos com o Sharenting. Mesmo as plataformas de redes sociais digitais Facebook, Twitter, Instagram, Youtube, Whatsapp restringindo a 13 anos a idade mínima para criação de contas/perfis, crianças e imagens de crianças circulam e protagonizam muitos desses ambientes, e chama atenção, especialmente, a criação de contas, perfis e imagens de bebês.

Uma simples busca no Instagram pelo termo "instakids" retorna 20.564.917 resultados. O termo "instababy" devolve 28.330.410 - cada número representa pelo menos uma imagem de criança, de algum lugar do mundo, disponível para qualquer usuário da internet, seja ele participante ou não do Instagram. Além disso, há muitos perfis de crianças - e mesmo de bebês - que recebem o selo indicativo de "contas verificadas", ou seja, uma autenticação da própria rede social que aponta que a conta com a qual se está interagindo é autêntica de uma figura pública, celebridade, marca ou entidade notável. Não se pretende aqui promover uma discussão acerca

do descumprimento de regras etárias, muito embora ela seja evidente, necessária e urgente.

O *Sharenting*, o compartilhamento, por pais e mães, de imagens e vídeos de crianças pequenas parece contribuir sobremaneira para o debate sobre a relação entre os adultos e as crianças, entre pais, mães, filhos e filhas. Questionamos se podemos tomar conta da vida dos bebês a ponto de filmarmos sua vida cotidiana visando compartilhamento, de lhe atribuirmos voz, tom de voz, interjeições, sensações, desejos, emoções ou sentimentos, salvaguardados pelo fato de sermos os pais, as mães ou mesmo os responsáveis por eles. Essa não parece ser uma atitude que aciona os bebês e as crianças como sujeitos. Mais parece imperar o simulacro, o fingir ter o que não se tem. Inúmeros bebês estão aí pelas redes falando sobre si, através de vozes e encenações de seus cuidadores, muitas vezes fazendo lembrar, ao extremo, do teatro de marionetes. Divulgar imagens e vídeos desses bebês e crianças envolve diversos e importantes riscos, incluindo os de desrespeito à privacidade, intimidade, dignidade, etapa de desenvolvimento.

Se precisamos dar voz às crianças, integrá-las como sujeitos, estimulá-las a serem autônomas, terem confiança e autoestima, nosso papel não seria o de evitar exposições até que pudessem fazer suas próprias escolhas e, no limite mínimo, falarem por si?

Sabemos que no contexto de pandemia do coronavírus, de determinações para que fiquemos isolados em nossas casas, a vontade de estar junto, de estabelecer comunicação, de mandar e de receber notícias se exacerba, e é mesmo positivo poder manter um canal de contato com as pessoas caras ao nosso convívio. Usar plataformas para restaurar essas proximidades com familiares, amigos, colegas é poder usufruir das características mais promissoras de nossos meios digitais. Protegendo e cuidando da forma como se dá a presença das crianças nesses ambientes de reencontro, garantimos o cumprimento de parte de nosso papel como adultos, o de garantir privacidade e segurança aos nossos pequenos.

Por Juliana Tonin e Raquel Schneider



Artigos de Pesquisa

38 visualizações 0 comentário



Posts recentes

Ver tudo



Cheiro de assobio de passarinho

195 visualizações 1 comentário



Para pensar a má notícia

142 visualizações 0 comentário



		Viggin Maria
mãe higiênica	início do século XIX	amamentação cuidados com os filhos auto-sacrifício maternidade = saúde física e mental
mãe educadora	final do século XIX	educadora dos filhos alunos como "filhos espirituais" formadora de futuros cidadãos
mãe cívica	anos 1920	formação de identidade = atual prepara o futuro cidadão da pátria

Mães em Tempos de Quarentena

83 visualizações 0 comentário



PARCEIROS

PUCRS | PPGCOM | FIJO | Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente | RECRUA

labgim@puccrs.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020



LabGim · 29 de jun. de 2021 · 5 min para ler



Cheiro de assobio de passarinho



Fonte: Desenho de uma das crianças, Daltro, 2021

Definir comunicação é tarefa complexa. Desde sua constituição como campo específico do saber, o que poderia favorecer maior precisão, muito se debate sobre seus sentidos e contornos. A comunicação, muitas vezes, é entendida e empregada como sinônimo de tecnologia, de mídia, de informação, de expressão, facetas que podem estar contidas em seu entendimento, mas que não a resumem. Na Dissertação de Mestrado intitulada *A comunicação do sensível na Perspectiva das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) com crianças*, finalizada em 30 de março de 2021, buscamos compreender uma das possibilidades de se pensar a comunicação, a partir da noção de comunicação do sensível. Neste sentido, a comunicação seria uma espécie de espaço comunicante no qual participam falas, ambientes, gestos, diferentes mediações simbólicas, o que Sodré (2014) chamou de transverbal (englobando palavras, imagens e as afecções corporais). Para Marcondes Filho (2019, p. 15), a comunicação do sensível partiria do caráter relacional para ensejar o sujeito a um determinado tipo de transformação. Destaca que ela tem potencial de vida, pois, partindo do relacional, incide sobre as sutilezas que estão no interior do alma: "A comunicação, portanto, sempre pode ser vista como transmissão

interior da alma, a comunicação, portanto, jamais pode ser vista como transmissão, deslocamento, transferência, como se fosse um objeto que eu pegasse de um lado e pusesse em outro, (...); como se fosse possível retirar uma ideia, uma sensação, uma impressão, um sentimento de dentro de mim e abrir a cabeça de outra pessoa para colocá-lo lá dentro. Não dá”.

O objetivo da dissertação foi aproximar a perspectiva da comunicação do sensível com o campo da saúde e de procurar identificar os elementos e as dinâmicas dessa comunicação no cenário das Práticas Integrativas e Complementares (PICS/SUS), especificamente no acompanhamento da prática terapêutica Reiki. Salientamos que o objetivo não foi o de avaliar ou validar (ou não) as práticas do Reiki em si, mas de compreender suas dinâmicas de trocas para identificar possíveis elementos que constituiriam uma comunicação do sensível neste cenário. Tomamos como referência a premissa de que sua prática propõe-se a favorecer uma transformação na trajetória de cuidado, promovendo sua saúde.

Um atendimento de Reiki, via de regra, opera-se através de sessão individual, com mediação de um terapeuta, no qual, durante em torno de uma hora, há um procedimento de imposição de mãos sobre o corpo da pessoa. Observamos sessões oferecidas para cinco crianças em um ambulatório situado na região metropolitana de Porto Alegre e compartilhamos aqui alguns elementos gerais e reflexões sobre o tema.

Basicamente, nos prontuários de cada criança constavam diversas indicações de sintomas: ansiedade, agitação, compulsão alimentar, hiperatividade, nervosismo, falta de confiança, insegurança, déficit de atenção, bipolaridade, rinite, sinusite. Com observação pontual, grupo focal e técnica projetiva (desenho), não foi possível analisar a trajetória de médio e longo prazos de cada uma delas, mas conseguimos perceber elementos que permitem identificar a comunicação do sensível naquele momento, e de que formas os relatos das crianças indicam pistas de transformação em seus estados iniciais. A comunicação do sensível se configurou ritualizada na própria forma como as sessões eram conduzidas, sequencialmente divididas em adentramento no espaço (consultório), conversa inicial, aroma, música, imposição de mãos.

Nesse ritual, a terapeuta conduz a criança ao consultório, dialoga numa conversa que mescla perguntas sobre o estado de saúde e sobre suas experiências e preferências, estabelecendo contato que faz emergir informações necessárias aos registros, mas também confiança e vínculo. Em seguida, as crianças deitam na maca e é oferecido a elas a opção de experimentarem um óleo essencial (laranja, eucalipto, lavanda), elemento do qual elas fizeram referências do tipo em seus relatos: “eu me sinto como se tivesse em um jardim cheio de flores cheirosas” (C1); “Um cheiro, hum, um cheiro tipo de chá, tipo de chá, me acalmo” (C2); “Anh, pra mim representa aquele cheirinho, anh, que tipo é sem poluição, anh, é um monte de árvore sem carro, sem nada, sem prédio... É uma coisa boa que eu sinto lá, tipo assobio de passáro”(C3). Após o aroma, é oferecida a opção de ouvirem música durante o procedimento, “[...] e a musiquinha, eu me sinto... porque ela bota uma musiquinha ... aí eu me sinto como si tivesse numa chuva ao redor de um monte de flor (C1)”. Posteriormente as crianças fecham os olhos e a terapeuta começa sua prática de imposição de mãos que percorre lentamente o corpo da criança, da cabeça aos pés.

Na observação, foi possível identificar que, mesmo sem o contato, em alguns momentos houve um tipo de relação entre a manifestação de movimentos do corpo da criança, que surgiam espontaneamente e a retiravam de um estado inicial de relaxamento, e as escolhas da terapeuta por parar o deslocamento de suas mãos, mantendo-as estacionadas, e novamente acionando-as quando o relaxamento do corpo da criança estava restabelecido. Após finalizar o tempo previsto, a terapeuta conduzia com palavras as indicações para que a criança voltasse a abrir os olhos, mexer o corpo e, assim, pudesse levantar da maca, encerrando a sessão.

Quando as crianças relatam o sentido do Reiki para elas, sinalizam “uma energia boa... conforto... anh... parece que tu nem tá ali, parece que tu tá... dormindo, só que não tá ali” (C3); “A gente entra numa sala especial, que não existe problema, só existe tranquilidade” (C1); “eu me sentia mais leve... como se... eu tava calmo, como se... anh... não tivesse... nada pra me preocupar” (C2).

Esses elementos gerais que fluem na comunicação do sensível demonstram que há uma intenção comum, partilhada nesse espaço comunicante do transverbal, que alia diálogo com demais mediações simbólicas intangíveis acionadas por aroma, música e imposição de mãos. Para Marcondes Filho (2019), a comunicação do sensível parte do caráter relacional e enseja o

sujeito à transformação, para uma mudança não decorrente da simples transmissão ou do contato, mas da intensidade de compreensão e aceitação, ou negação, de determinados atos comunicacionais. Isto porque, segundo ele: "a comunicação, não existe em si e por si mesma, não é 'uma coisa', mas algo relacional: ela está diretamente relacionada à minha necessidade. O que é para mim, pode não ser para qualquer outra pessoa" (p. 13). Para as crianças observadas, percebeu-se que houve manifestações de impressões e sentimentos que sugerem diferença, por contraste, daqueles sintomas elencados em seus diagnósticos. Sentir calma, leveza, conforto, ser transportado para lugares de flores, sentir cheiro de assobio de passarinho e, principalmente, ter confiança de que se está num espaço seguro no qual não há conflito, atravessaram os relatos de forma geral e atestam toda a potência da mudança que há em cada ato comunicativo, a cada momento.

Jeronima Daltro Milton

Mestre em Comunicação Social (PUCRS), Especialista em Gestão de Negócios Internacionais (FAPA), Bacharel em Comunicação Social – Relações Públicas. Bacharel em Administração de Empresas (FAPA). Especialista em Saúde (Relações Públicas) da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul. Integrante do Grupo de Estudos em Promoção da Saúde (GEPS) e egressa do LabGim, Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias.

Juliana Tonin

Mãe do Gabriel e da Catarina. Comunicóloga, Pesquisadora e Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da FAMECOS/PUCRS. Pós-doutora em Sociologia da Infância (Paris V - Sorbonne), Coordenadora do LabGim, Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias. Orientadora da Pesquisa.

Referências

MARCONDES FILHO, Ciro. A comunicação do sensível: acolher, vivenciar, fazer sentir. São Paulo: ECA-USP, 2019. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/368/324/1332-1>. Acesso em: 1 set. 2019.

SODRÉ, Muniz. A ciência do comum: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2014.

Infância

Crianças

Pesquisa

f t in e

Artigos de Pesquisa

195 visualizações 1 comentário

1

Posts recentes

Ver tudo



Para pensar a má notícia

142 0

5

		Vagrin Maria
mãe hípica	início do século XIX	amamentação cuidados com os filhos auto-sacrifício maternidade = saúde física e mental
mãe educadora	final do século XIX	educadora dos filhos alunos como "filhos espirituais" formadora de futuros cidadãos
mãe cívica	anos 1920	formação de identidade nacional prepara o futuro cidadão da pátria

Mães em Tempos de
Quarentena

83 0

1

Bonitinho? Sharenting e os
bebês nas redes

Com o uso cotidiano das
tecnologias emergem novos
modos de ser e estar no mundo.
Em uma era em que o cotidiano é...

39 0

1



Fala CoruGim

Todos posts

Notícias

Artigos de Pesquisa

Coluna Juliana Tonin



LabGim · 28 de mai. de 2021 · 4 min para ler



Para pensar a má notícia

Atualizado: 8 de jun. de 2021



Desenho de uma das crianças participantes da pesquisa (MACHADO, 2021).

Compartilhamos uma boa notícia: recentemente finalizamos a tese de doutorado intitulada *A criança doente e a experiência com a má notícia* - diante da qual estabelecemos relação de orientadora e de orientando -, sob o compromisso de pesquisar a má notícia, no contexto da saúde, envolvendo crianças.

Mas o que seria uma **má notícia**? Essa é uma pergunta central para o estudo. Partindo do entendimento no campo da Saúde, o termo "Comunicação de Más Notícias" trata de uma informação que (supostamente) altera negativamente a vida da pessoa que a recebe, e pode estar relacionada a uma doença, cirurgia, morte. A dificuldade em lidar com essa situação

estar relacionada a uma doença grave ou morte. A dificuldade em lidar com essa emissão dialoga, ainda que simbolicamente, com o imaginário da morte, essa parte de nossa humanidade tão temida e repelida individual e coletivamente, principalmente quando se trata de crianças.

Na pesquisa que concluímos em março, o objetivo foi compreender como a experiência com essa má notícia se apresentou para crianças que passaram pelo processo de grave adoecimento. Analisamos três casos, com idades entre 8 e 11 anos, moradoras de três regiões diferentes do Brasil, e com itinerários terapêuticos distintos: anemia falciforme, insuficiência renal e hemossiderose pulmonar. Todas tiveram previsões de morte iminente e passaram por procedimentos como cirurgias, transplante e quimioterapia. As três concluíram o tratamento, mas duas ainda seguem em acompanhamento pós-transplante.

Destacamos que esses itinerários não se resumiram a um único diagnóstico, dado por um único profissional, pois o processo de adoecimento e de cura se deu no tempo e a partir de diferentes abordagens. Contudo, observou-se que, em alguns momentos, foram necessários manejos que presumiam risco de morte e a comunicação envolveu o uso de palavras que explicitaram essa verdade.

Em comum, nas três situações, as más notícias não foram dadas diretamente para a criança por parte dos profissionais da saúde. Isso conduziu à identificação de estágios distintos de emissão e recepção desta notícia, com alteração de forma e conteúdo compartilhado.

Basicamente, é possível visualizar que a socialização da má notícia aconteceu em três níveis comunicacionais diferentes: a) primeiro, a má notícia foi dada pela equipe de saúde para os familiares; b) segundo, uma tradução desta informação foi feita pelos familiares às crianças; c) terceiro, houve um entendimento da criança sobre sua condição, numa síntese de suas interações, tanto com a equipe médica quanto com sua família.

Neste estudo, não foram analisadas os contextos da equipe de saúde, certamente importantes para uma compreensão global da cena, mas, a partir do relato dos familiares e crianças, foi possível compreender de que formas a má notícia pode ser analisada.

No **primeiro nível**, no diálogo dos profissionais com as famílias, mais um aspecto transversal. As famílias estudadas passaram por experiências comunicacionais similares quando receberam a má notícia, logo no primeiro diagnóstico, marcadas por falas como "seu filho foi premiado com uma bomba", "ela não vai passar dessa noite", "em nosso Estado, nenhuma criança em tratamento renal sobrevive".

Embora a compreensão de que obter um diagnóstico, após meses de incertezas sobre sintomas das suas crianças, era algo desejado para que pudessem saber como agir adequadamente e evitar o sofrimento diante daquele desconhecido, as famílias revelaram que as frases utilizadas marcaram suas experiências e dinamizaram diferentes tipos de reações, desde a procura de novo estabelecimento e diagnóstico até sentimentos de aversão em relação ao profissional com o qual estabeleceram esse contato.

Quando as famílias contrastaram tal abordagem inicial com as emissões das outras fases - tão graves quanto o diagnóstico inicial, igualmente com potencial de morte iminente -, a má notícia (nesse sentido entendida como seu conteúdo) não deixou de ser explicitada, porém, a forma como ela foi apresentada proporcionou um relato diferente na interação entre esses cuidadores: "Nós tínhamos uma notícia ruim que foi dada de uma forma mais tranquila (...), de uma certa forma, foi um tanto quanto melhor", "nossa filha também foi desenganada (nessa segunda vez), mas já estávamos bem familiarizados com toda a equipe da UTI, todos já conheciam a gente e nos abordaram com cuidado, perguntando como estávamos com o que estava acontecendo".

Num **segundo nível**, identificamos a participação dos familiares na interação comunicacional com a criança, mediando a relação com a equipe de saúde, atuando como tradutores, procurando versões, simplificações para explicar a situação às crianças, tais como frases ditas às crianças: "Você vai ter que tirar sangue, é só uma picadinha, vai doer só naquela hora. Depois vai passar" ou "Olha filha, é o seu 'rinzinho', ele ficou preguiçoso, ele não está trabalhando mais, então é essa máquina que vai ajudar a deixar seu sangue mais limpinho". Essa mediação se caracterizou por apresentar à criança uma explicação possível para procedimentos pontuais

vividos por ela, fazendo normalmente uso de eufemismos e quase sempre adicionando palavras motivacionais.

Num **terceiro nível**, as crianças pesquisadas, quando dialogam sobre essa experiência de adoecimento a partir de suas lembranças, demonstram, em seus relatos e desenhos, um entendimento da má notícia mais próximo da tradução dada pelos seus familiares. A má notícia, para elas, não está representada pela emissão da informação por parte do profissional da saúde, mas, sim, permeada por diferentes elementos, tais como: afastamento da família e dos irmãos e irmãs, lembrança de procedimentos dolorosos, medos, algumas perdas de programas favoritos em função de necessidades de cuidado exigido pelo tratamento, ou seja, constroem uma versão da má notícia capilarizada em suas vivências. Quando conduzidas a falar de forma geral sobre seu estado de saúde, seu diagnóstico, especificamente sobre essa dimensão da má notícia, todas silenciaram.

São observações gerais do estudo que reforçam a importância da comunicação no processo de cuidado. Compreendemos que, muito embora não se possa prever as reações que cada pessoa terá acessando determinadas informações, a forma como elas são dadas, nos casos estudados, tornou-se tão intensa quanto seu conteúdo. O que levamos conosco dessa pesquisa é a certeza da necessidade de aprendizados coletivos acerca de uma comunicação consciente e empática, pois um tratamento dessa natureza começa antes mesmo da adoção de um procedimento específico, inicia na comunicação desse diagnóstico, definindo caminhos e marcando vidas.

Por:

Anderson dos Santos Machado

Doutor em Comunicação (PUCRS), Mestre em Saúde Coletiva (UFRGS), Especialista em Comunicação em Saúde (ESP-RS/Unisinos), Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo (UFSM), Integrante do LabGim, Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias.

Juliana Tonin

Mãe do Gabriel e da Catarina, Comunicóloga, Pesquisadora e Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da FAMECOS/PUCRS. Pós-doutora em Sociologia da Infância (Paris V - Sorbonne), Coordenadora do LabGim, Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias.

Mã Notícia

Pesquisa

Infância

Saúde



Artigos de Pesquisa

141 visualizações 0 comentário

5

Posts recentes

Ver tudo



Cheiro de assobio de passarinho

195 1 1

		Viggin Maria
mãe ligista	início do século XIX	amamentação cuidados com os filhos auto-sacrifício maternidade = saúde física e mental
mãe educadora	final do século XIX	educação dos filhos alunos como "filhos espirituais" formadora de futuros cidadãos
mãe cívica	anos 1920	formação de identidade nacional prepara o futuro cidadão do país

Mães em Tempos de Quarentena

82 0

Bonitinho? Sharenting e os bebês nas redes

Com o uso cotidiano das tecnologias emergem novos modos de ser e estar no mundo. Em uma era em que o cotidiano é...

38 0 1

[O LabGim](#)[Pesquisadores](#)[Pesquisa](#)[Ação](#)[Redes de Pesquisa](#)[Fala CoruGim](#)

Fala CoruGim

[Todos posts](#)[Notícias](#)[Artigos de Pesquisa](#)[Coluna Juliana Tonin](#)

LabGim · 7 de mai. de 2020 · 4 min para ler



Mães em Tempos de Quarentena

Atualizado: 11 de dez. de 2020

Desde 2016, para além de minhas experiências pessoais com meus dois filhos, tive oportunidade de acompanhar alguns diálogos acadêmicos sobre a maternidade. Dentre eles, conheci reflexões sobre o imaginário contemporâneo da maternidade, estudo de pós-doutorado de Paula Jung, com o qual interagi como colega e interlocutora. Em outras duas pesquisas, a de doutorado de Kamila Almeida (2019), *Mães em contexto de violência doméstica e suas percepções com relação aos filhos: narrativas biográficas de mulheres agredidas*, orientada pelo Prof. Dr. Hermilio Santos e de mestrado de Raquel Schneider (2020), *Imagens simbólicas da maternidade a partir de mães youtubers*, tive a felicidade de participar com certa interferência formal desejada, atuando como avaliadora e orientadora, respectivamente. Em síntese, são dois estudos da Comunicação e um das Ciências Sociais.

Os traços comuns que me uniam a essas mulheres e que parecem unir seus interesses entre si, independentemente de seus campos delimitados e muito embora suas pesquisas não tenham convivido simultaneamente, estavam alicerçados numa espécie de cumplicidade silenciosa que vertia nas conversas e extravasava nas interpretações, nas escritas: a experiência da maternidade é profundamente transformadora para a mulher, promove uma ressignificação de todas as noções de espaços, tempos, volumes, limites e a confirmação da responsabilidade pela vida de um bebê conduz a um navegar impreciso e ambivalente por águas ora calmas, profundas, ora intensas e revoltas.

Para além dessa transversalidade das experiências, cada um dos caminhos parece desvelar uma faceta diferente da maternidade. Jung atentava para as formas pelas quais a cibercultura possibilita a criação de redes de apoio para as mães. Seu interesse partia da hipótese: tornar-se mãe envolve o reconhecimento da necessidade de ser ajudada, mãe e bebê. Numa época em que, como pontua Lipovetsky, impera o "hiperindividualismo, hipernarcisismo e hiperconsumo", e na qual os auxílios às mães e aos seus bebês são legitimados, regulados e oferecidos hegemonicamente pelos discursos e práticas de especialistas, a internet e suas redes oferece uma alternativa de reconexão com o todo, com outras mães, outras famílias, outras experiências, possibilitando tipos alternativos de presença, de apoio e emanação de um espírito de comunidade. É o que Maffesoli considera ser a essência mesma da pós-modernidade, a união do arcaico com a tecnologia. Partilhas de vidas em ambientes digitais que minimizam os sentimentos de várias e incontáveis maternidades solitárias.

Almeida apresenta narrativas biográficas de mães vítimas de violência doméstica, destacando o

lugar dos filhos. Suas interpretações levam a perceber uma relação bastante recorrente e direta entre o impacto do nascimento dos filhos e o início de agressões físicas. As mulheres suportariam a violência, por longo tempo, sem denúncias ou mesmo fugas, em grande medida por conta da situação de extrema dependência financeira na qual estariam imersas. E teriam dificuldade na captação de recursos porque muitas vezes não contam com apoio de outras pessoas e precisam restar em casa para cuidar de seus filhos pequenos. Assim, a maternidade tenderia a piorar aquilo que já está debilitado, ou seja, o nascimento de crianças não abranda, salva ou resolve qualquer tipo de desavença entre casais, ao contrário, pode até ampliá-los. E as crianças acabam ocupando lugar central no conflito, sendo expostas a um ambiente de grande tensão. Nessas situações, os sentimentos em relação a elas parecem oscilar entre a certeza do dever de protegê-las, acima de qualquer circunstância, risco ou ameaça, e uma vontade de culpabilizá-las, pois são percebidas como estopim para a violência.

Schneider procura compreender as possíveis imagens simbólicas da maternidade difundidas nas redes sociais. Identifica os modos partilhados de ser, agir, sentir, os "estilos de maternidade" que se cristalizam na atmosfera do coletivo através de análises dos canais de mães *youtubers*. A partir de um panorama sócio-histórico das imagens simbólicas da maternidade no Brasil do período colonial até os dias atuais, sintetiza num quadro os princípios que norteavam a experiência da maternidade desde então.

Quadro-resumo das imagens simbólicas da maternidade a partir do Brasil Colônia

TIPO	ÉPOCA DE SURGIMENTO	PALAVRAS-CHAVE
santa-mãezinha	séculos XVI e XIX	provedora piedosa assexuada abnegada senhora do lar ares de santidade Virgem Maria
mãe higiênica	início do século XIX	amamentação cuidados com os filhos auto-sacrifício maternidade = saúde física e mental
mãe educadora	final do século XIX	educadora dos filhos alunos como "filhos espirituais" formadora de futuros cidadãos
mãe cívica	anos 1920	formação de identidade nacional prepara o futuro cidadão da pátria contribui para o engrandecimento da nação
a boa mãe	anos 1950	responsável pela saúde mental e física da "majestade, o bebê"
modelos flexíveis de maternidade	anos 1960 até dias atuais	maternidade como escolha mulheres no mercado de trabalho identificações múltiplas

Fonte: Raquel Schneider (2020)

Suas interpretações identificam permanências de algumas características dessas imagens simbólicas ao mesmo tempo que sinalizam a emergência de novos estilos de maternidades, a performática e de tutorial, nomeia a autora. Exibição de espaços e momentos íntimos do cotidiano, humor, entretenimento, espetáculo, compartilhamento de dicas, produtos, serviços e o

tornar-se mãe como um meio de vida para a mãe *youtuber*. Maternidades cada vez mais bem equipadas com possibilidades de formas e normas de dever ser e fazer.

Essas pesquisas, entrelaçadas, ajudam a compreender os lados sombrios do imaginário da maternidade em tempos de quarentena: mães seguem precisando de ajuda e de apoio para criar seus filhos, a necessidade de convivência diária em famílias fragilizadas potencializa atos de violência contra as mulheres e contra as crianças e os comportamentos, por mais adversas que sejam as condições, tendem a seguir e reproduzir estilos vigentes. De tudo o que se ouve e se vê nos compartilhamentos, parece ecoar uma expressão, sussurrada com voz feminina, um elo comum nas manifestações de mães inseridas nos mais diferentes contextos: "não damos conta". Antes da quarentena, ouvia-se mais: "é uma correria, não dá tempo". Evocava-se uma ideia de movimento, de ir e vir constantes, de uma vida muito dinâmica. Suprimida boa parte do trânsito pelo teletrabalho, curiosamente, restaram as mesmas queixas. De fato e fardo, o imaginário contemporâneo da maternidade em tempos de quarentena poderia se resumir na palavra: sobrecarga. Assim como perguntamos para a quarentena, poderíamos também perguntar para essa hipermaternidade: vai até quando? *Palavra Cantada*, em uma de suas canções mais conhecidas, afirma sem rodeios: "criança não trabalha, criança dá trabalho". Sempre que ouço ou lembro desta música, questiono se talvez não seria melhor ajustar: "criança não trabalha, trabalho dá trabalho". A culpa não é das crianças. O equilíbrio entre maternidade e o mundo do trabalho ainda não aconteceu. Reconhecer o que é essencial, estar atenta aos próprios limites, promover escolhas conscientes e provocar as mudanças necessárias no (seu) mundo podem ser valiosos caminhos para o nascimento da partilha das experiências do "dar conta", com ou sem quarentena.

Por Juliana Tonin

Mãe do Gabriel e da Catarina. Comunicóloga, Pesquisadora e Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da FAMECOS/PUCRS. Pós-doutora em Sociologia da Infância (Paris V - Sorbonne), Coordenadora do LabGim, Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias.

Texto publicado no *Caderno de Sábado - Correio do Povo* | 16.05.2020



Artigos de Pesquisa

82 visualizações 0 comentário



Posts recentes

Ver tudo



Cheiro de assobio de passarinho

195 visualizações 1 comentário 1 like



Para pensar a má notícia

142 visualizações 0 comentário 5 likes

Bonitinho? Sharenting e os bebês nas redes

Com o uso cotidiano das tecnologias emergem novos modos de ser e estar no mundo. Em uma era em que o cotidiano é...

38 visualizações 0 comentário 1 like

PARCEIROS

PUCRS | PPGCOM | FIJO | Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente | RECRIA

labgim@pucrs.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020



Q Pesquisar no site

O LabGim

Pesquisadores

Pesquisa

Ação

Redes de Pesquisa

Fala CoruGim



Fala CoruGim

Todos posts

Notícias

Artigos de Pesquisa

Coluna Juliana Tonin

Q

LabGim · 21 de jun. de 2021 · 2 min para ler

Bolsistas de IC do LabGim participam de Seminário de Avaliação da Iniciação Científica



Entre os dias 08 e 11 de junho ocorreu a edição virtual do Seminário Interno de Avaliação da Iniciação Científica da PUCRS. O Seminário, que é uma realização da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, promove apresentações e integração entre os bolsistas de Iniciação Científica dos Programas de Bolsas PIBIC/CNPq, PIBITI/CNPq, PQ/CNPq, PROBIC/FAPERGS e PROBITI/FAPERGS.

Os bolsistas de iniciação científica Daniela Nunes, Lara Sukster e Luiz André Furquim Santos marcaram presença no evento online. Contempladas com as bolsas CNPq e FAPERGS, Daniela e Lara apresentaram, na tarde de quinta-feira (10), suas atuações no projeto de pesquisa Comunicação e Infância. Ambas dissertaram a respeito de suas trajetórias como integrantes do Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias (LabGim), abordando o desenvolvimento e a atual etapa de conclusão do Banco de Dados. Já o bolsista Luiz André participou como ouvinte e deu apoio às colegas.

Daniela Nunes destacou sua presença no evento com entusiasmo: *"Foi o meu primeiro Seminário de Iniciação Científica. É muito gratificante ter a oportunidade de participar de encontros como esse. Conhecer outros projetos de pesquisa e poder trocar com a banca foi uma experiência inspiradora. Encontros como esse me mostram ainda mais que a pesquisa é um caminho que vale a pena"*, conclui a estudante. Em adição, Lara Sukster dissertou sobre a importância do evento: *"Participar do Seminário Interno foi muito gratificante, apenas o primeiro de muitos passos que pretendo percorrer no mundo acadêmico. Foi uma experiência única que vai ficar marcada na minha memória. A pesquisa é um caminho que constrói a nossa sociedade, e são momentos como esse que me fazem perceber a extensão que ela tem."*

A participação no evento foi parte integrante do primeiro semestre de 2021 dos bolsistas de Iniciação Científica, e contou com debates sobre o universo da pesquisa e a inserção das estudantes no mundo acadêmico.

Evento BolsistasIC Laboratório Pesquisa

f t in ↗

Noticias

22 visualizações 0 comentário

4 ❤️

Posts recentes

Ver tudo



Qual o lugar reservado à criança?

35 👁️ 0 💬

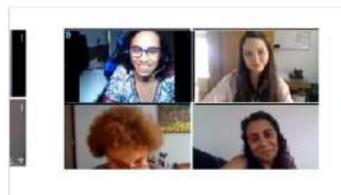
2 ❤️



Conferência com Dr^a. Cibebe Carvalho

91 👁️ 0 💬

2 ❤️



LABGIM PRESENTE NO INTERCOM 2021

25 👁️ 0 💬

3 ❤️

PARCEIROS

PUCRS | PPGCOM | FIJO | Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente | RECRIA

labgim@puers.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020



LabGim · 6 de out. de 2021 · 2 min para ler



BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARTICIPAM DE SALÃO NA PUCRS

Atualizado: 8 de out. de 2021



Crédito da Foto: Arquivo pessoal dos bolsistas

Os graduandos Daniela Nunes da Silva, Luiz André Furquim e Lara Sukster, integrantes do Laboratório de Pesquisas em Comunicação nas Infâncias (LabGim), participaram do 22º Salão de Iniciação Científica (IC) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), no dia 05 de outubro de 2021.

Eles apresentaram as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto Comunicação e Infância, sob orientação da Profª. Drª. Juliana Tonin, coordenadora da pesquisa, em ações de auxílio na organização do banco de dados a ser publicado, no apoio da pesquisa sobre a experiência de aulas remotas com crianças em fase de alfabetização, bem como outras atividades nas rotinas do Laboratório, como a produção de conteúdos para o site do LabGim.

O 22º Salão de IC, realizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS, foi aberto também a instituições de todo o país. O evento buscou proporcionar o intercâmbio de conhecimentos entre os estudantes e promover a divulgação da pesquisa na graduação. Este ano, as atividades foram realizadas pela Plataforma Zoom em função da pandemia.

Para Luiz, estudante do curso de Publicidade e Propaganda e bolsista BPA/PUCRS, a apresentação consolidou alguns aprendizados nesse contato com as rotinas acadêmicas:

Apresentar no Salão me deu uma sensação de maior autonomia, com entrada no mundo acadêmico, porque foi a primeira vez que fui avaliado por uma banca. No laboratório, tive a oportunidade de conhecer outras habilidades como organização de dados, armazenamento de acervo de pesquisa e submeter textos científicos para eventos. Para mim, foi uma mistura de emoções, estou muito feliz pelo que pude apresentar e creio que foi uma experiência que vai me acrescentar no futuro.

Luiz André Furquim - bolsista de iniciação científica

Contempladas com as bolsas CNPq e FAPERGS, Daniela e Lara, respectivamente, encerram sua atuação no LabGim neste semestre. As graduandas de Jornalismo aproveitaram para avaliar os aprendizados proporcionados no período em que desenvolveram suas funções no Laboratório:

Participar do Salão de Iniciação Científica foi uma forma muito especial de me despedir da bolsa. Poder falar sobre o projeto de pesquisa que eu estive envolvida durante um ano e também ouvir outros colegas contarem é uma experiência muito valiosa. Fico muito feliz de poder participar de encontros como esse, são inspiradores.

Daniela Nunes da Silva - bolsista de iniciação científica

Para mim, o Salão de Iniciação Científica foi o melhor encerramento que eu poderia querer para essa minha trajetória tão linda no LabGim. Foi um momento de celebrar, de lembrar de todos os bons momentos que passei no Laboratório. Vai ficar na memória, com certeza!

Lara Sukster - bolsista de iniciação científica

Conheça mais sobre o perfil dos nossos bolsistas em:

<https://www.labgim.com.br/sobre>

Por Anderson dos Santos Machado

Doutor em Comunicação (PUCRS), Mestre em Saúde Coletiva (UFRGS), Especialista em Comunicação em Saúde (ESP-RS/Unisinos), Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo (UFSM), Integrante do LabGim, Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias.



15 visualizações 0 comentário



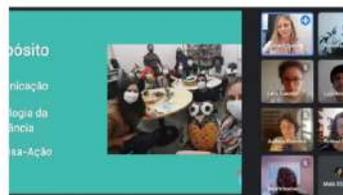
Posts recentes

Ver tudo



Qual o lugar reservado à criança?

35 visualizações 0 comentário 2 curtidas



LabGim é apresentado em reunião da RECRIA

28 visualizações 0 comentário 1 curtida



Conferência com Dr. Cibebe Carvalho

91 visualizações 0 comentário 2 curtidas

PARCEIROS

PUCRS | PPGCOM | FIJO | Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente | RECRIA

labgim@pucrs.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020



Q Pesquisar no site

O LabGim

Pesquisadores

Pesquisa

Ação

Redes de Pesquisa

Fala CoruGim

2020

2019



Fala CoruGim

Todos posts

Notícias

Artigos de Pesquisa

Coluna Juliana Tonin

Q



LabGim • 11 de ago. de 2021 • 1 min para ler



CÍRCULO DE ESTUDOS INICIA LEITURAS DA OBRA DE RÈGINE SIROTA



Credito da foto: Juliana Tonin - acervo pessoal.

Os integrantes do Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias (LabGim) participam neste semestre do Círculo de Estudos, criado para promover um espaço de conhecimento, debate e aprofundamento de temas centrais para as pesquisas desenvolvidas no laboratório, a partir dos campos de estudos da Comunicação, Sociologia da Infância e Sociologia e Antropologia do Imaginário. Os encontros são voltados aos integrantes do LabGim, com a participação de integrantes egressos.

A programação oferece um tema semestral e, nesta primeira edição, foi escolhida a obra da

pesquisadora Rêgine Sirota, professora emérita do Centre de Recherche sur les Liens Sociaux (CERLIS/Universidade Paris Descartes), e sua contribuição aos estudos da Sociologia da Infância. Até dezembro, serão realizados oito encontros quinzenais, mediados pelo Dr. Anderson dos Santos Machado, com a supervisão da Profª. Drª. Juliana Tonin, coordenadora do LabGim. O encontro de encerramento será no dia 06 de dezembro com a conferência "Casa, escola, rua ou mídia: que lugar reservamos às crianças?" mediado pela Profª. Drª. Cibele Carvalho, Doutora em Educação e pós-doutoranda em Educação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a qual desenvolve pesquisas sobre a socialização de crianças em territórios de vulnerabilidade. Em seu doutorado, Cibele realizou um estágio doutoral na Université Paris V sob a supervisão de Rêgine Sirota. É também editora da revista de atualidades para crianças Manga de Vento.



Notícias

28 visualizações 0 comentário

3

Posts recentes

Ver tudo



Qual o lugar reservado à criança?

35 0

2



Conferência com Drª. Cibele Carvalho

91 0

2



LABGIM PRESENTE NO INTERCOM 2021

25 0

3

PARCEIROS

PUCRS | PPGCOM | FIJQ | Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente | RECRJA

labgim@puers.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020



Q Pesquisar no site

O LabGim

Pesquisadores

Pesquisa

Ação

Redes de Pesquisa

Fala CoruGim



Fala CoruGim

Todos posts

Notícias

Artigos de Pesquisa

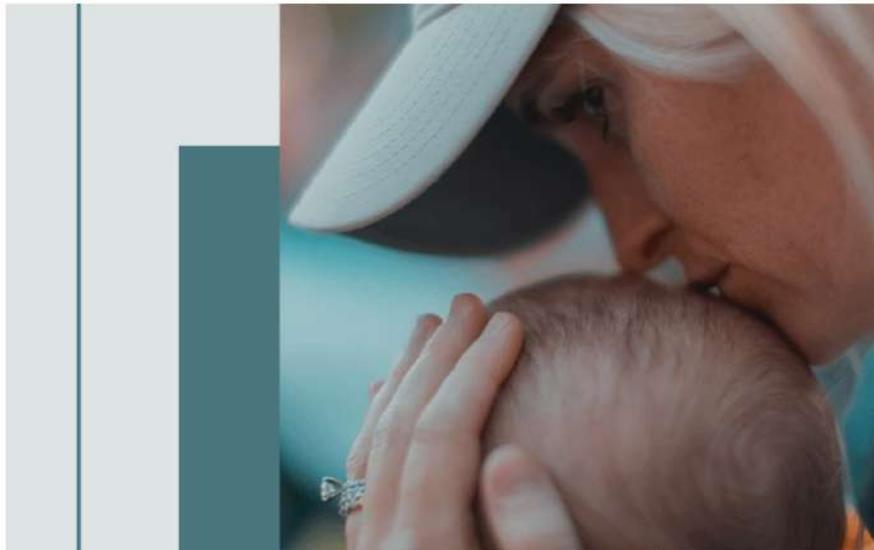
Coluna Juliana Tonin



LabGim · 27 de mar. de 2020 · 1 min para ler



Coronavírus: como explicar contextos de pandemia para as crianças



Professora Juliana Tonin fala em matéria para a PUCRS sobre como informar as crianças sobre realidade que estamos vivendo.

Professora Juliana Tonin fala em matéria para a PUCRS sobre como informar as crianças sobre realidade que estamos vivendo. Para saber mais, acesse: PUCRS

Notícias que estamos mostrando em ordem cronológica recente

Infância Coronavirus Crianças

f t in

Notícias

4 visualizações 0 comentário

1

Posts recentes

Ver tudo



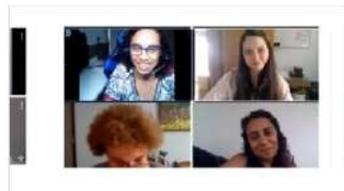
Qual o lugar reservado à criança?

35 0 2



Conferência com Dr^a. Cibebe Carvalho

91 0 2



LABGIM PRESENTE NO INTERCOM 2021

25 0 3

PARCEIROS

PUCRS | PPGCOM | FIJO | Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente | RECRIA

labgim@pucls.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020

[O LabGim](#)[Pesquisadores](#)[Pesquisa](#)[Ação](#)[Redes de Pesquisa](#)[Fala CoruGim](#)

Fala CoruGim

[Todos posts](#)[Notícias](#)[Artigos de Pesquisa](#)[Coluna Juliana Tonin](#)

LabGim · 20 de jul. de 2021 · 2 min para ler



CRIANÇAS E ESCOLA ONLINE EM TEMPOS DE PANDEMIA



No dia 16 de julho de 2021, foi publicada a obra "Covid-19 e a Comunicação", livro organizado por Rodrigo Cássio de Oliveira, Daniel Christiano e Eliseu Vieira Machado Júnior, da Universidade Federal de Goiás (UFG). Dentre os 19 capítulos do E-Book, tendo cada um sido produzido por diferentes autores, o Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias (LabGim) foi o responsável pelo capítulo 9, intitulado **"Eu sou um herói de ganhar a vida que nem hoje": distanciamento social, escola mediada e a experiência da criança**". Desenvolvido pela Professora Doutora Juliana Tonin, pelo Doutor Anderson dos Santos Machado e pelas Doutorandas Amanda Campos e Patrícia Ruas Dias, a produção integrou a obra trazendo a perspectiva da escola mediada pela modalidade online e sua relação para com a infância.

O capítulo busca sinalizar quatro caminhos de reflexão sobre as formas pelas quais as mediações tecnológicas podem configurar a experiência escolar da criança no Ensino

Fundamental – Anos Iniciais. Para isso, constituiu o corpus de análise o caso de uma criança de sete anos, estudante do ensino fundamental de uma escola privada de Porto Alegre, acompanhada diariamente através de uma intenção etnográfica em 2020. A Sociologia da Infância atuou como premissa para o entendimento da narrativa da criança, buscando tecer como ela participa do cenário educacional mediado pelas tecnologias digitais durante a pandemia.

“Em pouco tempo, a Covid-19 se tornou um ponto de inflexão, uma intercessão que afetou praticamente todos os povos do planeta” (p. 9). Essa frase, contida na apresentação do livro, explica a fragilidade deste momento que vivemos, o qual ficará marcado na história do mundo. Cada pessoa, em sua individualidade, sentiu os efeitos da pandemia de uma forma diferente, mas a verdade irrefutável é que as nossas vidas mudaram. Se colocada em perspectiva, entre as diferentes gerações, aqueles mais impactantemente afetados foram as crianças e os adolescentes, ambos em idade escolar. De um dia para o outro, crianças em fase de alfabetização precisaram ser tutoradas pelos pais, que tiveram a necessidade de assumir uma tarefa para a qual não estavam preparados. Ao mesmo tempo, brincar com os amigos, correr com liberdade, ir a festas e interagir socialmente foram práticas fundamentais ao desenvolvimento e equilíbrio imediatamente cortadas. “Benjamin (1984, 1994) valoriza a ação da criança ao compreender o conhecimento obtido pelos sujeitos em sua observação do mundo a partir da noção de experiência, sempre nova e única, como se faz toda incursão da criança em suas descobertas” (TONIN et al., 2021, p. 231), de forma que, como destacam aqui os pesquisadores do LabGim em sua reflexão, a descoberta é parte ativa do desenvolvimento escolar e pessoal. Por serem majoritariamente integrantes de uma vida vivenciada no meio social, portanto, crianças e adolescentes tiveram seu curso “natural” de vida e de educação fortemente afetados pelo Coronavírus.

A publicação, realizada por esse recorte de pesquisadores do Laboratório, é portanto relevante como ferramenta criadora de um espaço para desenvolvimento de pensamento crítico por parte do leitor em relação à educação na infância e suas particularidades. É também papel da pesquisa incentivar o diálogo e a aprendizagem, de forma que o LabGim propõe uma oportunidade de reflexão pela pesquisa.

O e-book pode ser acessado em: <https://cegraf.ufg.br/p/33348-cegraf-ufg>



13 visualizações 0 comentário

3

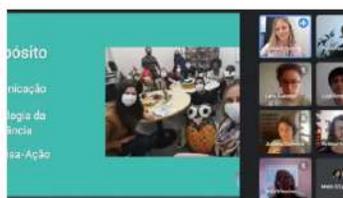
Posts recentes

Ver tudo



Qual o lugar reservado à criança?

35 0 2



LabGim é apresentado em reunião da RECRIA

28 0 1



Conferência com Dr^a. Cibeles Carvalho

91 0 2

PARCEIROS

[PUCRS](#) | [PPGCOM](#) | [FLJO](#) | [Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente](#) | [RECRIA](#)

labgim@puccrs.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020



Q Pesquisar no site

O LabGim

Pesquisadores

Pesquisa

Ação

Redes de Pesquisa

Fala CoruGim



Fala CoruGim

Todos posts

Notícias

Artigos de Pesquisa

Coluna Juliana Tonin



LabGim · 28 de abr. de 2021 · 1 min para ler



Doutoranda do LabGim participa do Colóquio Internacional de Jornalismo e Comunicação

Atualizado: 14 de mai. de 2021



O evento *DIÁLOGOS TRANSATLÂNTICOS: Colóquio Internacional de Jornalismo e Comunicação* aconteceu nos dias 26 e 27 de abril, através de uma parceria entre a Escola de Comunicação Artes e Design - Famedos e a Universidade de Coimbra, pelos Programas de Pós Graduação em Comunicação das duas universidades.

A parceria internacional entre os dois programas, além de promover a integração de estudantes da área de comunicação, também realizou uma conexão de saberes, a partir de palestras administradas por professores de Portugal e do Brasil.



O Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias (LabGim) marcou presença no *Colóquio Internacional de Jornalismo em Comunicação* com a doutoranda Patrícia Ruas Dias, orientanda da Profª. Drª. Juliana Tonin.

A doutoranda apresentou a pesquisa "Bebês e o Uso de Telas Digitais", um trabalho introdutório sobre a tese que vem desenvolvendo.

E, sobre o evento, a participante relatou para nós, do Fala CoruGim, que achou muito importante a troca entre os doutorandos que estavam no evento. Ela apontou que essa conexão entre os alunos portugueses e brasileiros, para debater temáticas importantes da área de comunicação, foi o ponto alto do *Colóquio Internacional de Jornalismo e Comunicação*.



Notícias

186 visualizações 2 comentários

48

Posts recentes

Ver tudo



Cibele Carvalho

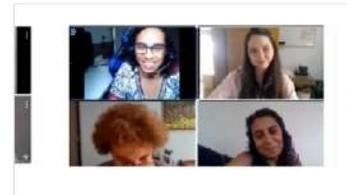
Qual o lugar reservado à criança?

35 0 2



Conferência com Drª. Cibele Carvalho

91 0 2



LABGIM PRESENTE NO INTERCOM 2021

25 0 3

PARCEIROS

PUCRS | PPGCOM | EIJO | Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente | RECRUA

labgim@puers.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020



Fala CoruGim

Todos posts

Notícias

Artigos de Pesquisa

Coluna Juliana Tonin



LabGim • 1 de set. de 2020 • 1 min para ler



Doutorando do LabGim é finalista do Prêmio Intercom 2020



O artigo "Criança e Más Notícias: Aproximações ao imaginário da saúde sobre a comunicação no cotidiano do cuidado", do doutorando Anderson dos Santos Machado, orientando da Profª. Drª. Juliana Tonin e integrante do LabGim, foi indicado como um dos três finalistas do prêmio Freitas Nobre, promovido pela Intercom, entidade científica que congrega os pesquisadores do campo da Comunicação no Brasil.

O trabalho foi selecionado pelos coordenadores de grupos de pesquisa (GPs) e por júri especializado entre os trabalhos apresentados no 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado pela Intercom em setembro de 2019, em Belém - PA.

O artigo apresentado no GP Comunicação Imagens e Imaginários faz uma aproximação entre discussões científicas na área da Saúde comunicação de más notícias, dando destaque aos aspectos comunicacionais que emergem da interação no cuidado com as crianças doentes.

Além do prêmio Freitas Nobre, a Intercom também divulgou os finalistas dos prêmios estudantis Vera Giangrande (graduação) e Francisco Morel (mestrado). Os autores apresentarão seus textos novamente no Colóquio Acadêmico, durante o Congresso Nacional em dezembro de 2020, numa edição virtual. Um novo júri definirá os 1º, 2º e 3º lugares de cada prêmio.

Confira o trabalho nos anais do evento:

<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1819-1.pdf>

Fonte: Intercom

56 visualizações 0 comentário

1 

Posts recentes

[Ver tudo](#)



Cibele Carvalho

Qual o lugar reservado à criança?

 35  0

2 



CASA, ESCOLA, RUA
OU MÍDIA: QUE LUGAR
RESERVAMOS ÀS CRIANÇAS?

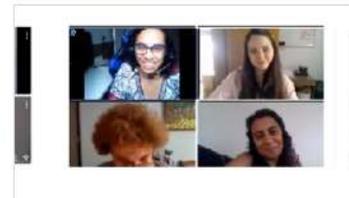
Dra. Cibele Carvalho

PUCRS  

Conferência com Dr^a. Cibele
Carvalho

 91  0

2 



LABGIM PRESENTE NO
INTERCOM 2021

 25  0

3 

PARCEIROS

[PUCRS](#) | [PPGCOM](#) | [FIJO](#) | [Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente](#) | [RECRIA](#)

labgim@puccrs.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020



Fala CoruGim

Todos posts

Notícias

Artigos de Pesquisa

Coluna Juliana Tonin

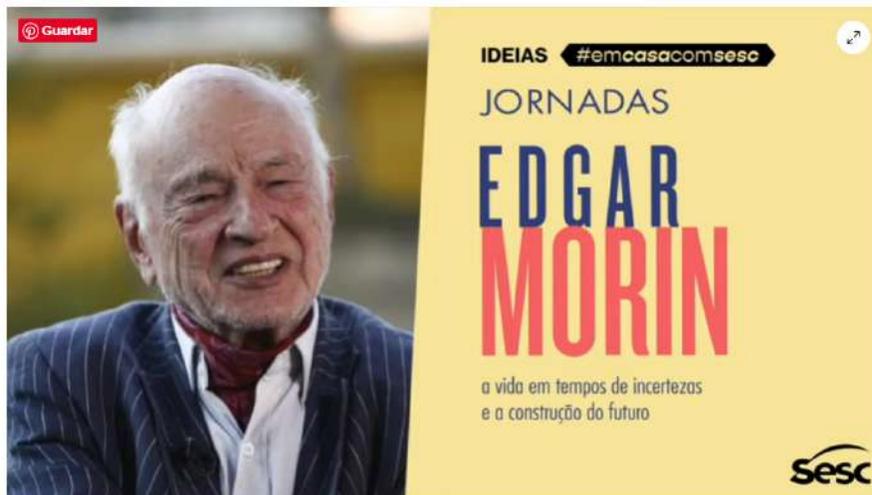


LabGim · 5 de jul. de 2021 · 6 min para ler



EDGAR MORIN: UM SER ATEMPORAL - UM CENTENÁRIO PARA CELEBRAR E APLAUDIR

Atualizado: 6 de jul. de 2021



Nos dias 28 e 29 de junho, o quadro "Jornadas" do Sesc São Paulo celebrou "Edgar Morin: a vida em tempos de incerteza e a construção do futuro". Em comemoração ao centenário do intelectual, o objetivo do programa foi construir pensamentos a partir da "obra de Edgar Morin, a pluralidade de suas interpretações e inspirações, para as incertezas do futuro e o futuro das incertezas no mundo contemporâneo". Organizada por Edgard de Assis Carvalho, a exposição transcorreu com a presença de Conceição Almeida, Izabel Petraglia, Juremir Machado, Lia Diskin, Mário Sérgio Cortella, Michel Maffesoli e Tereza Mendonça Estarque.

Danilo Santos de Miranda, diretor do Sesc São Paulo, fez a saudação inicial do primeiro dia de evento: "num mundo de isolamento social, de precários e raros encontros corpóreos. No mundo de lives e distâncias. No lugar onde a morte sem desculpas se anuncia dia a dia. O que comemoramos hoje, de modo urgente e necessário, é a vida. A vida e a experiência, encarnadas na longevidade de um ser humano, de Edgar Morin". Danilo Miranda, além de demonstrar a sua profunda admiração pelo autor como educador, pensador e professor, ainda ressalta que "a empatia com o seu pensamento se dá no momento exato em que toca nossa carne. [...] No

emprego com o seu pensamento de um momento existe um que não possa ser feito pelo pensamento de Edgar Morin os termos completo e complexo, integral e integrado, se anunciam como princípios a serem desvendados enquanto vividos. Nele há um universo de conexões entre o impensado e o desejado, entre ele, a crueza e o idílio. Abraça o mundo com a mesma energia contagiante de uma criança e como o filósofo se faz perguntas sobre a vida aos moldes de um infante que desvende os mistérios que o circundam”.

Após a introdução do diretor do Sesc SP, Edgar Morin fez uma breve apresentação, agradecendo a sua recepção e evidenciando: “estamos num período de crise e creio que há a necessidade de repensar a complexidade dessa crise com todas as suas incertezas, com todos os seus perigos. Impõe, justamente, que mude o modo de pensar, esse modo que infelizmente nos foi colocado, em melhor compreender este mundo, a fim de evitar catástrofes. E sempre para o melhor”. Morin não pôde participar de todo o decorrer do evento, porém afirmou a sua imensa alegria de estar ali presente naquele momento e saudou a todos os participantes: “quero saudar os meus caros amigos, como saúdo todos os meus amigos brasileiros presentes. Tenho a alegria de ver vocês, como Edgard de Assis. De ver tantos rostos amigos agora e outros que ainda não conheço. Eu não vou poder participar de todas as palestras desta bela reunião que vocês me indicam. Mas saibam da minha alegria de estar aqui e desse ser tão bem recebido. Tão bem entendido, tão apreciado. E deixo vocês com todo o meu amor e todos os meus votos, para o Sesc, para o Brasil. Saúdo a todos vocês. Até logo”.

Posteriormente, o professor Edgard Assis fez uma exposição do livro “Tornar a Terra habitável de novo”, escrito por Edgar Morin e o filósofo alemão Peter Sloterdijk, em 2011 (ainda não publicado no Brasil), referindo que Morin, prestes tornar-se centenário, permanece um pensador “polifônico, transdisciplinar. Empenhado em ampliar a compreensão de um mundo cada vez mais interligado, interconectado, interdependente. Devastado (como sempre diz) por uma policrise planetária, que demanda uma política de civilização capaz de superar o mal-estar na cultura, de regenerar o humanismo, de ampliar a ética. Mudar de via, mudar de vida, é o novo imperativo categórico que temos que pôr em prática, para que a terra volte a ser habitável de novo”.

O debate entre os convidados Juremir Machado da Silva e Conceição de Almeida aconteceu em seguida, mediado por Lia Diskin. Lia Diskin fez uma breve apresentação referida na obra de Morin, afirmando que “a reforma de vida não poderia eludir ou elucidar nem o mistério da vida, nem o enigma do universo. Mas ela nos torna poeticamente acessíveis a esse mistério e a esse enigma. O termo ‘regeneração’ significa sobretudo o retorno à fonte geradora. Isto é, criativas. E, portanto, na ativação de um desenvolvimento, envolvimento, humano - criador de uma nova civilização, de uma reforma de vida - poderia ser simultaneamente produzida e produtora. Nossos palestrantes, nossos debatedores, sem sombra de dúvida manifestam esse espaço de expressão poética, de expressão lúdica e recreativa de um novo pensar”.

Juremir Machado da Silva destacou que dentro do repertório de Morin, uma questão fundamental é o apego do princípio hologramático, que nos diz que “a parte está no todo e o todo está na parte. Em tempos de pandemia, pensar isso é importante, porque é o tempo de pensamento, eu diria, celular”. Além de destacar a dialógica explicação e compreensão”, a qual ouviu a explanação do próprio Morin, que aborda que “de certo modo nós somos um produto da sociedade ocidental, racionalizada ao extremo, da busca obsessiva pela explicação. E que a ajuda, ajudou e tem ajudado a construir a civilização na qual nós conhecemos, mas também é preciso pensar no polo compreensão. E isto nos vem a cada dia”.

de Almeida descreveu Morin como um “eterno adolescente” por ser um ser em constante desenvolvimento e evolução. A debatedora apontou uma colocação do autor em uma entrevista, ao relatar que em tempos de pandemia e confinamento em casa: “a julgar pelo assédio econômico online que alimenta a compulsão pelo consumo e a overdose das comunicações virtuais, há pouco tempo para a introspecção. A convivência consigo mesmo se torna cada vez mais a aptidão humana em desuso. Por outro lado em níveis “nacional e internacional” são poucas as instituições que mantêm inegociáveis ideários e protocolos com vista à construção de uma comunidade aberta que tem por base a diversidade e a aceitação. Não por decreto, mas por convicção de modos de viver diversos”. E, no decorrer da reflexão da obra de Morin foi abordado as temáticas de falta de diversidade, intolerância, fome, sociedade, cultura, entre outros.

Lia Diskin finaliza o debate, e fechou o primeiro dia de evento, expondo o seu aprendizado de um seminário que Edgar Morin ministrou em 1998 na Associação Palhoça Athena, sobre o

pensamento complexo e ética: "uma das coisas que mais me impressionou do professor Edgar Morin era a qualidade de escuta que ele tinha com as perguntas. A paciência que tinha para ouvir não só os questionamentos em português, mas para confirmar se aquilo que ele tinha entendido era aquilo que se tinha dito. E apenas quando ele tinha clareza sobre o que tinham perguntado, que ele começava a exposição. E isso diz respeito a uma alma de pedagogo. A uma alma de alguém que não interessa apenas conhecer e saber [...], mas que quer fazer, instruir um caminho[...]".

O filósofo Mário Sérgio Cortella, mediador do segundo dia de evento, abre a exposição com a fala: "quando se pensa na construção do futuro, a ideia central é a ideia de vida, termos vida e sermos vida". Ele atesta a importância daquele momento em meio ao caos pandêmico: "que bom que nós nos juntamos para não desistir". Em seguida, a pós-doutora em Ciências Humanas, Izabel Petraglia, incentivada por Cortella, inicia sua fala buscando ilustrar que o sociólogo Edgar Morin não havia sido escolhido como temática do painel por acaso, mas sim por ele, independente da época, sempre ter estado no âmago das questões do momento. Ela destaca que "ele vivia incansavelmente na luta pelos invisíveis e marginalizados de um sistema hegemônico e pródigo em desigualdades sociais e culturais, em um mundo carente de solidariedade e humanidade", motivo pelo qual Morin ensina sobre a importância de questionar tudo e todos, incluindo a ciência e os paradigmas sociais. Ele faz refletir sobre as ilusões do conhecimento. "Para Morin nada tem sentido se não for coroado de amor e humanidade. Mais do que religar conhecimentos, ele sempre quis religar pessoas, e o fez como poucos".

A psicanalista Tereza Estarque abre a temática da pandemia e da impossibilidade de se imaginar uma possível compreensão do futuro, e inicia ilustrando sua fala com uma consideração acerca da origem reflexiva do sociólogo: "Morin guardava em seu espírito uma criança muito curiosa, principalmente sobre as questões sociais". A partir daí, ela discorre sobre a influência da incerteza em nossas vidas atualmente, explicando a necessidade de se ter recursos psíquicos para suportar a dureza da realidade, pois "Se entramos na hipercomplexidade, entraremos na convivência permanente com o acaso e a incerteza. A hipercomplexidade destina-se ao dever", como diz Morin. Em meio a mais de 500 mil mortes no Brasil provocadas pela COVID-19, marcadas pelo negacionismo de alguns e pela dor de muitos, Cortella explica ainda que "as grandes dores são mudas".

Quanto à dimensão da pesquisa, Petraglia compreende que não há verdades eternas, ou seja, que a vida tem um movimento constante. Por isso, a relação entre sujeito e objeto se coloca na observação do outro e de si mesmo, pois, como já dizia Morin, "A ética em pesquisa é a questão de a gente olhar pro outro, eu olho pro outro ao passo que eu olho pra mim". Sobre o assunto, Cortella compreende que não há como, portanto, o pesquisador não ter uma conexão interativa e ser influenciado por aquilo que está ao seu redor, e por isso "A pesquisa científica nesse momento tem a intenção de nos fazer sobreviver". Em tempos de tanta insegurança e de incertezas, o sociólogo francês Michel Maffesoli, escolhido para fechar o segundo dia do evento, trouxe uma mensagem de esperança ao dizer que "A cada vez que há uma destruição, há um renascimento".

Evento

EDGAR MORIN



Notícias

65 visualizações 0 comentário

3

Posts recentes

Ver tudo



Qual o lugar reservado à
criança?

👁️ 35 💬 0

2 ❤️

Conferência com Dr^a. Cibele
Carvalho

👁️ 91 💬 0

2 ❤️

LABGIM PRESENTE NO
INTERCOM 2021

👁️ 25 💬 0

3 ❤️

PARCEIROS

[PUCRS](#) | [PPGCOM](#) | [FIJQ](#) | [Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente](#) | [RECRIA](#)

labgim@puccrs.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020



Q Pesquisar no site

O LabGim

Pesquisadores

Pesquisa

Ação

Redes de Pesquisa

Fala CoruGim



Fala CoruGim

Todos posts

Notícias

Artigos de Pesquisa

Coluna Juliana Tonin

Q

LabGim · 20 de out. de 2021 · 3 min para ler

EVENTO DEBATE CAMINHOS PARA DIÁLOGO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Atualizado: 25 de nov. de 2021



Crédito da foto: composição de imagens Plataforma Zoom.

O webinar "Infâncias em Diálogo: A escuta da criança e do adolescente nos espaços educativos", realizado no dia 19 de outubro em parceria entre o Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente e o Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias (LabGim), propiciou trocas relevantes sobre a comunicação com crianças e adolescentes, nos mais diferentes contextos.

A gravação do encontro já está disponibilizada: assista [aqui](#).

O evento foi aberto pelo Irmão Sandro Bobrzyk, coordenador do Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, que deu as boas vindas e falou da importância de olhar para as diferentes dimensões na relação com esse público. O evento marcou ainda o lançamento do **site do Centro**, que terá espaço para depoimentos, denúncias e pesquisas relacionadas à temática da promoção dos direitos da criança e do adolescente.

Antes do debate, mediado pela professora Patrícia Teixeira, coordenadora do Observatório

Juventudes, foi apresentada uma versão pocket do documentário "Infância Falada", produzido e dirigido por Hermílio Santos e Kamila Almeida. A produção é um desdobramento dos resultados de uma pesquisa coordenada pelo professor Hermílio Santos (PPG Sociologia PUCRS), sobre a violência contra a criança em diferentes regiões do Brasil. No documentário, jovens e crianças falam sobre o tema, mas principalmente a respeito dos projetos que participam que fazem da cultura, da arte e da comunicação, meios para restabelecer a cidadania e estimular ambientes de interação entre eles, como o caso da Fundação Casa Grande, em Nova Olinda, Ceará, em que as crianças gerem a organização do espaço, comandam atividades culturais e recebem os visitantes, sem a mediação de adultos.

O professor Hermílio Santos, que participou do encontro, destacou o que essas iniciativas possibilitam a autonomia da criança mas não visam a uma adultização, tendo em vista que elas ganham eloquência ao pensar e falar a partir de suas experiências, se tornando em experts de suas próprias realidades, sugerindo e conduzindo projetos pelas próprias crianças.

Na mesma linha, a professora Juliana Tonin, coordenadora do LabGim, destacou experiências de pesquisa realizadas no laboratório que permitiram, a partir da díade dar voz/escutar a criança, pensar o que é a escuta e os diferentes tipos de escuta. Ela identifica que as relações precisam ser ressignificadas por, frequentemente, estarem centradas ou no adulto ou na criança, perpetuando, assim, relações verticalizadas. Ao possibilitarmos condições para encontros mais horizontalizados entre crianças, adolescentes e adultos, permite-se que todos possam ser acolhidos nas interações, já que "todos somos seres humanos e podemos cuidar da vida juntos", ressaltou Juliana.

A estudante de Ensino Médio Natalia Pozza Homem, bolsista de iniciação científica do LabGim contribuiu com uma visão de como experienciou a relação com os colegas ao longo da vida escolar. E lembrou a possibilidade de conviver com crianças de outras realidades em projetos que participou, como uma oportunidade rica de trocas. Lamentou que esses espaços não sejam proporcionados a todas as crianças, como também mostrado no documentário e destacou o quanto hoje elas acontecem nas redes sociais, mas também carecem do contato mais próximo fora das telas.

Naiana da Silveira Sampaio, professora do Colégio Marista Ipanema, da zona sul de Porto Alegre, trouxe uma visão sobre a importância de valorizar os espaços de troca na escola e o estímulo a propostas pedagógicas que permitam valorizar o diálogo com as crianças e adolescentes. Ela destacou o quanto é preciso estimular a empatia no exercício de estar junto, propiciando espaços para a criança explorar os afetos em suas relações.

Já o educador social William Rios Bramchartt, do Centro Marista Aparecida das Águas, da região das Ilhas, também em Porto Alegre, falou sobre a importância de criar espaços de reciprocidade com as crianças no ambiente escolar e não perpetuar as violências nas quais as crianças já convivem. Ao finalizar, contou o episódio em que pediu aos alunos que produzissem desenhos sobre um dia feliz e outro sobre um dia triste. Quando se deparar com a figura de um caixão, William perguntou ao menino autor do desenho, que respondeu que a imagem representava o medo de sua própria morte, tal como ocorreu com o pai e o irmão, mortos em situação de criminalidade. O educador encerrou sua fala refletindo sobre essa cena: "Se não houvesse um olhar humano para aquele menino, estaríamos, como sociedade, dizendo sim à essa criança, no que ela representou em seu desenho. É preciso estar junto aos alunos de forma humanizada". O encontro foi finalizado destacando as diferentes possibilidades de pensar as infâncias e as juventudes a partir do diálogo, integrando também os adultos nessa conversa, para juntos, como seres humanos, conviver e a fortalecer a cidadania na interação.

Este é o segundo evento realizado em 2021 na parceria entre o LabGim e o Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente. Em agosto, foi realizado o encontro "Paternidades em Diálogo", em que foram apresentadas diferentes experiências das paternidades, a partir das trajetórias pessoais e profissionais dos convidados.

f t in e

53 visualizações 0 comentário

4 

Posts recentes

Ver tudo



Qual o lugar reservado à criança?

 35  0

2 



LabGim é apresentado em reunião da RECRIA

 28  0

1 



Conferência com Dra. Cibele Carvalho

 91  0

2 

PARCEIROS

PUCRS | PPGCOM | EIJO | Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente | RECRIA

labgim@puors.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020



Q Pesquisar no site

O LabGim

Pesquisadores

Pesquisa

Ação

Redes de Pesquisa

Fala CoruGim



Fala CoruGim

Todos posts

Notícias

Artigos de Pesquisa

Coluna Juliana Tonin

Q

 LabGim  · 25 de nov. de 2021 · 1 min para ler

⋮

Conferência com Dr^a. Cibele Carvalho

Atualizado: 9 de dez. de 2021



Dados do Evento:

Conferência "Casa, escola, rua ou mídia: que lugar reservamos às crianças?"

Ministrante: Dr^a. Cibele Carvalho

Quando: 06 de dezembro de 2021, segunda, às 19h30min

LINK PARA A CONFERÊNCIA: [clique aqui!](#)

Dados sobre a conferencista:

A Dr^a. Cibele Carvalho é Doutora em Educação e pós-doutoranda em Educação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Desenvolve pesquisas sobre a socialização de crianças em territórios de vulnerabilidade. É também editora da revista de atualidades para crianças Manga de Vento. Em seu doutorado, Cibele realizou um estágio doutoral na Université Paris V (França), sob a supervisão de prof^a. Dr^a. Régine Sirota, professora emérita do Centre de Recherche sur les Liens Sociaux (CERLIS/Universidade Paris Descartes).

Sobre o Círculo de Estudos:

A Conferência encerra as atividades da primeira edição do Círculo de Estudos do LabGim, espaço de conhecimento criado para debater e aprofundar temas centrais para as pesquisas desenvolvidas no laboratório, a partir dos campos de estudos da Comunicação, Sociologia da Infância e Sociologia e Antropologia do Imaginário. Os encontros do Círculo de Estudo ao longo do semestre são voltados aos integrantes do LabGim, com a participação de integrantes egressos, com a mediação do Dr. Anderson dos Santos Machado e a supervisão da Profª. Drª. Juliana Tonin, coordenadora do LabGim. Neste semestre, foram abordados textos científicos de Régine Sirota e sua contribuição aos estudos da Sociologia da Infância.

[Infância](#)[Conferência](#)[Crianças](#)[Evento](#)[Laboratório](#)[LabGim](#)[Notícias](#)

90 visualizações 0 comentário

2

Posts recentes

[Ver tudo](#)



Qual o lugar reservado à criança?

35 0

2



LABGIM PRESENTE NO INTERCOM 2021

24 0

3



LabGim passa a integrar a Recria

60 0

6

PARCEIROS

[PUCRS](#) | [PPGCOM](#) | [FIJO](#) | [Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente](#) | [RECRRIA](#)

labgim@puors.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020



LabGim · 13 de out. de 2021 · 1 min para ler



INSCRIÇÕES ABERTAS PARA EVENTO INFÂNCIAS EM DIÁLOGOS



a escuta da criança e do adolescente
nos espaços educativos

Crédito da imagem: Divulgação (Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente)

Estão abertas as inscrições, até 18 de outubro, para o webinar "Infâncias em Diálogo: A escuta da criança e do adolescente nos espaços educativos", que será realizado no dia 19 de outubro de 2021, das 19h às 20h30min, pela plataforma Zoom.

Durante o webinar, além da conversa com convidados sobre a escuta de crianças e adolescentes, haverá exibição especial com trechos do documentário "Infância Falada". O encontro é promovido pelo Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente e pelo Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias (LabGim).

Confira outros detalhes sobre o evento e como fazer sua inscrição [aqui](#).

26 visualizações 0 comentário

3 

Posts recentes

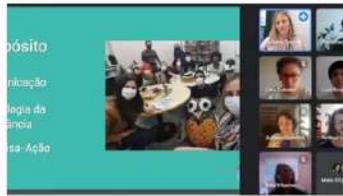
[Ver tudo](#)



Cibebe Carvalho

Qual o lugar reservado à criança?

 35  0  2



LabGim é apresentado em reunião da RECRIA

 28  0  1



Conferência com Dr^a. Cibebe Carvalho

 91  0  2

PARCEIROS

PUCRS | PPGCOM | FIJO | Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente | RECRIA

labgim@puers.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020



Q Pesquisar no site

O LabGim

Pesquisadores

Pesquisa

Ação

Redes de Pesquisa

Fala CoruGim



Fala CoruGim

Todos posts

Notícias

Artigos de Pesquisa

Coluna Juliana Tonin

Q



LabGim · 11 de dez. de 2020 · 1 min para ler



Intercom premia trabalho de Comunicação e Infância

Intercom - 5/Dez - Pelourinh...



O doutorando Anderson dos Santos Machado, orientando da Profª. Drª. Juliana Tonin e integrante do Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias (LabGim), conquistou o 3º lugar no Prêmio Freitas Nobre com o artigo "Criança e Más Notícias: aproximações ao imaginário da saúde sobre a comunicação no cotidiano do cuidado".

A distinção foi anunciada em cerimônia realizada no Congresso Nacional da Intercom, no dia 09 de dezembro de 2020, em sessão online, em virtude da pandemia. A entidade científica congrega os pesquisadores do campo da Comunicação no Brasil.

O texto faz uma aproximação entre discussões científicas na área da Saúde sobre comunicação de más notícias, dando destaque aos aspectos comunicacionais que emergem da interação no cuidado com as crianças doentes.

O trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Comunicação Imagens e Imaginários foi selecionado pelos coordenadores de grupos de pesquisa e por júri especializado entre todos trabalhos apresentados no 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado pela Intercom em setembro de 2019, em Belém - PA. Uma nova avaliação entre os finalistas foi realizada no Colóquio Acadêmico 2020, realizada de forma remota, para definição da premiação final.

O doutorando Anderson Machado, que trabalha esse tema em sua tese, destacou a distinção à interdisciplinaridade: *"Agradeço pela distinção, é um reconhecimento da temática da Comunicação nas Infâncias que realizamos no LabGim. Esse trabalho trouxe interfaces entre Comunicação e Saúde e permitiu abordar aspectos comunicacionais do cuidado em saúde e a participação das crianças nas interações sociais"*.

Além do prêmio Freitas Nobre, a Intercom também divulgou os prêmios estudantis Vera Giangrande (graduação) e Francisco Morel (mestrado).

Confira o trabalho premiado nos anais do evento:

<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1819-1.pdf>

Fonte: Intercom



Notícias

50 visualizações 0 comentário

2

Posts recentes

Ver tudo



Cibele Carvalho

Qual o lugar reservado à criança?

35 0 2



CASA, ESCOLA, RUA OU MÍDIA: QUE LUGAR RESERVAMOS ÀS CRIANÇAS?

Dra. Cibele Carvalho

PUCRS

Conferência com Dr^a. Cibele Carvalho

91 0 2



LABGIM PRESENTE NO INTERCOM 2021

25 0 3

PARCEIROS

PUCRS | PPGCOM | FIJO | Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente | RECRÍA

labgim@puers.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020

**LabGim**Laboratório de Pesquisas
da Comunicação nas Infâncias

Pesquisar no site

[O LabGim](#)[Pesquisadores](#)[Pesquisa](#)[Ação](#)[Redes de Pesquisa](#)[Fala CoruGim](#)[Redes LabGim](#)[LabGim Internacionaliza](#)**Fala CoruGim**[Todos posts](#)[Notícias](#)[Artigos de Pesquisa](#)[Coluna Juliana Tonin](#)

Q



LabGim · 6 de dez. de 2021 · 2 min para ler



LabGim é apresentado em reunião da RECRIA



Crédito da foto: composição de imagens Plataforma Google Meet.

As ações do Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias (LabGim) foram compartilhadas durante a segunda reunião de integração da **Rede de Pesquisa em Comunicação, Infâncias e Adolescências (RECRIA)**. Durante o encontro remoto, realizado em 03 de dezembro de 2021, a Prof^a. Dr^a Juliana Tonin, coordenadora do LabGim, apresentou os projetos desenvolvidos como a pesquisa Comunicação e Infância, que está produzindo um acervo de teses, dissertações e artigos científicos no campo da Comunicação de 1970 a 2020 (a ser disponibilizado em breve).

Juliana Tonin também apresentou o projeto "Educar pela Pesquisa: promovendo a autonomia na infância e adolescência" e as ações realizadas por meio de pesquisa-ação junto a parceiros como a **Fundação Irmão José Otão** e o **Centro Marista de Promoção aos Direitos da Criança e do Adolescente**, junto a escolas e unidades sociais da Rede Marista, bem como em uma escola privada de Porto Alegre, durante o período de pandemia. Iniciativas que renderam a produção de artigos científicos: "Eu sou um herói de ganhar a vida que nem hoje": distanciamento social, escola mediada e a experiência da criança" (publicado em 2021) e "2020 nas telas: Escola online para crianças em fase de alfabetização" (publicado no repositório preprint Scielo).

Para março de 2022, está previsto o lançamento de um livro com capítulos resultantes de

pesquisas no laboratório, como o texto sobre a primeira experiência de campo do LabGim, em que crianças foram convidadas a participar de uma pesquisa-ação sobre o Dia das Crianças, descrita no capítulo "Parole d'enfant: Notas sobre a voz das crianças no campo das escolhas dos adultos", produzido por Tonin. O livro é composto ainda por capítulos com resultados de teses e dissertações produzidas no laboratório.

Durante a apresentação para a RECRIA, os integrantes e egressos do LabGim também puderam apresentar brevemente suas pesquisas em desenvolvimento ou já concluídas.

Além do LabGim, apresentaram suas atividades os grupos de pesquisa: LabGRIM (UFC); Animamídia (UFF); CICS.NOVA (Portugal); PHiNC (UFPE) e Ponto – Afetos, Gêneros, Narrativas (UFOP), que destacaram suas produções em pesquisas no campo da Comunicação e Infância, nos mais diferentes enfoques, como mídia e consumo, gênero, audiovisuais e jornalismo.

Também compõem a RECRIA, os grupos Criança na Mídia (Universidade Feevale); Epistemologia do diálogo social (ECA-USP); ESC - Ética na Sociedade de Consumo (UFF); NUPEJOR – Núcleo de Pesquisa em Jornalismo (UFRGS); OPSlab – Laboratório de Estudos e Observação em Publicidade, Comunicação e Sociedade (UFMT); Sociedade mediatizada: processos, tecnologia e linguagem (PUC – Campinas), cujas apresentações foram realizadas no dia 29 de outubro.

Texto: Anderson dos Santos Machado.



27 visualizações 0 comentário



Posts recentes

Ver tudo.



Qual o lugar reservado à criança?

35 visualizações 0 comentários



Conferência com Dr^a. Cibebe Carvalho

90 visualizações 0 comentários



EVENTO DEBATE CAMINHOS PARA DIÁLOGO COM CRIANÇA...

53 visualizações 0 comentários



PARCEIROS

[PUCRS](#) | [PPGCOM](#) | [FIJO](#) | [Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente](#) | [RECRIA](#)

labgim@pucrs.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020



Q Pesquisar no site

[O LabGim](#)

[Pesquisadores](#)

[Pesquisa](#)

[Ação](#)

[Redes de Pesquisa](#)

[Fala CoruGim](#)



Fala CoruGim

[Todos posts](#)

[Notícias](#)

[Artigos de Pesquisa](#)

[Coluna Juliana Tonin](#)

Q

 LabGim  · 27 de mai. de 2021 · 2 min para ler

⋮

LabGim participa da 2ª Conferência Marista sobre Enfrentamento à Violência Sexual Infantojuvenil



O Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias participa no dia 28 de maio da 2ª Conferência Marista sobre Enfrentamento à Violência Sexual Infantojuvenil, promovida pelo Centro Marista de Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente e pela Assessoria de Proteção à Criança e ao Adolescente da Rede.

O evento será online (pela plataforma zoom), realizado das 08:30 às 10:30. Desta forma, a sua programação privilegia aliados essenciais para lutar contra essa séria e grave violação de direitos humanos.

O evento marca as atividades durante o mês de maio em prol do combate à violência sexual infantojuvenil, sendo o dia 18 de maio o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Infantojuvenil. A 2ª Conferência, que visa a debater processos referentes ao tema, foi idealizada para gestores, educadores, Irmãos Maristas e convidados externos. E, dispõe de reflexões sobre a temática guiadas por uma médica e uma psicóloga que atuam e pesquisam na

linha do combate à violência sexual infantojuvenil; e, um professor que atua e pesquisa na linha de psicologia social e saúde.

Confira abaixo a programação do evento:

Panel: *Espaços Educativos como Ambiente de Prevenção à Violência Sexual* - mediadora Dra. Gibsi Rocha.

Médica Psiquiatra, com Mestrado em Clínica Médica, residência em Psiquiatria pela *State University of New York*, e *Fellowship* em Psiquiatria da Infância e Adolescência pelo *Mount Sinai School of Medicine*. Atua no Hospital São Lucas e é professora na PUCRS. Possui experiência com psiquiatria na adolescência e na infância, abuso sexual e maus tratos.

Reflexão: *Estratégias e Metodologias de Prevenção à Violência Sexual nos ambientes educativos*, com o Dr. Ângelo Costa (PUCRS).

Professor na Pós-Graduação em Psicologia e em Ciências Sociais da PUCRS, atuou como consultor na Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, e na Unesco. Foi o primeiro pesquisador latino-americano a receber o *Rising Star da Association of Psychological Science (APS)*, e desenvolve pesquisas sobre psicologia social e saúde.

Reflexão: *Professores/as e Colaboradores/as como agentes de Prevenção ao Abuso Sexual: metodologias de avaliação e intervenção*, com Dra. Jane Felipe (UFRGS).

Psicóloga, com Mestrado e Doutorado em Educação, Pós-doutorado em Cultura Visual pela Universidad de Barcelona. Atua na Pós-graduação da Faculdade de Educação da UFRGS, na linha Educação, Sexualidade e Relações de Gênero. Coordena a pesquisa: *Ignorar para acobertar, ou informar para proteger? Scripts de gênero e sexualidade na prevenção das violências contra crianças*.

Evento Conferência Laboratório RedeMarista CombateÀViolênciaSexual Infância

f t in

Notícias

11 visualizações 0 comentário

1

Posts recentes

Ver tudo



Cibele Carvalho

Qual o lugar reservado à criança?

35 0 2



CASA, ESCOLA, RUA OU MÍDIA: QUE LUGAR RESERVAMOS ÀS CRIANÇAS?

Dra. Cibele Carvalho

PUCRS LUGIM

Conferência com Drª. Cibele Carvalho

91 0 2



Guardar

LABGIM PRESENTE NO INTERCOM 2021

25 0 3

PARCEIROS

PUCRS | PPGCOM | FIJO | Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente | RECRIA

labgim@pucrs.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020



Q Pesquisar no site

O LabGim

Pesquisadores

Pesquisa

Ação

Redes de Pesquisa

Fala CoruGim



Fala CoruGim

Todos posts

Notícias

Artigos de Pesquisa

Coluna Juliana Tonin

Q

 LabGim  · 27 de abr. de 2021 · 2 min para ler

⋮

LabGim participa do 2º Seminário Internacional de Imaginário e Memória

Atualizado: 14 de mai. de 2021



Os integrantes Amanda De Andrade Campo, Daniela Nunes da Silva, Ícaro Matos Kropidloski, Lara Sukster, Luiz André Furquim Santos, Patrícia Ruas Dias, Suelen Gotardo, Rafaela Bertuzzo e Victória Stephanie Duarte Da Silva, do Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias (LabGim), participam nos dias 27, 28, 29 e 30 de Abril do 2º Seminário Internacional de Imaginário e Memória; Conexões e Presença, promovido pela Universidade do Sul de Santa Catarina.

A profª Drª Juliana Tonin irá participar da Mesa-Redonda – Imagens da/na Infância, junto da Drª Luciane Pandini Simiano e profª Drª Heloisa Juncklaus Preis Moraes. E, os integrantes do LabGim vão apresentar trabalhos sobre: Imaginário; Infância; Comunicação; Sexualidade e Adolescência; Educação e Juventude; Imaginário da Cidade; Imaginário do Feminino; Imagem e Corpo; e, Um Olhar Preliminar do Banco de Dados do LabGim. Também participa do evento o recém-doutor Anderson dos Santos Machado, que apresenta aspectos da metodologia de sua tese defendida em março sobre "A Criança Doente e a Experiência com a Má Notícia".

O seminário é elaborado a partir da linha de pesquisa "Linguagem e Cultura", do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina. Suas atividades serão coordenadas pelos grupos de pesquisa "Imaginário e Cotidiano" e "Memória, Afeto e Redes Convergentes". Por fim, o evento acadêmico propõe o compartilhamento de pesquisas e debates de temas ligados à linguagem, à cultura, ao imaginário, à memória e outros afins, numa perspectiva interdisciplinar.

A participação do LabGim no evento:

28/04 (quarta-feira) - tarde:

Sala 3 - GT Imaginário e Educação:

14:00 - Pedagogias culturais: A sexualidade na adolescência a partir de Sex Education - **Amanda De Andrade Campo; Ícaro Matos Kropidloski;**

15:15 - A comunicação como relação: um estudo de caso de um movimento juvenil judaico - **Lara Sukster;**

15:30 - Entendimentos da infância a partir da observação de títulos de artigos científicos: olhar preliminar do banco de dados do LabGim - **Lara Sukster; Daniela Nunes da Silva e Luiz André Furquim Santos.**

Sala 2 - GT Imaginário, Territorialidades e os aspectos da cultura:

16:30 - A cidade como protagonista na construção do imaginário: Um estudo sobre Gramado/RS - **Rafaela Bertuzzo.**

28/04 (quarta-feira) - noite:

Mesa-Redonda - Imagens da/na Infância:

19:30 - Profª Drª Juliana Tonin, Drª Luciane Pandini Simiano e profª Drª Heloisa Juncklaus Preis Moraes. Acesse em: <https://url.gratis/KfbYF>

29/04 (quinta-feira) - tarde:

Sala 2 - GT Imaginário, Corporalidades e Discursos Políticos:

15:30 - Confessionário: uma análise do imaginário do feminino a partir de relatos e denúncias de violência de gênero - **Suelen Gotardo;**

15:45 - Imagens externas e imagens internas: uma conexão com o corpo - **Victória Stephanie Duarte Da Silva.**

30/04 (sexta-feira) - tarde:

Sala 3 - GT Imaginário, Mídia e Cotidiano:

14:00 - O cotidiano de bebês com as telas digitais - **Patrícia Ruas Dias;**

14:15 - A criança e a Notícia: Gatilhos Temáticos pela Imagem - **Anderson dos Santos Machado.**

Para conferir a programação completa do evento, acesse: <https://url.gratis/NebN8> ou <https://www.even3.com.br/imaginarioememoria/>

Notícias

61 visualizações 0 comentário

9 



Cibele Carvalho

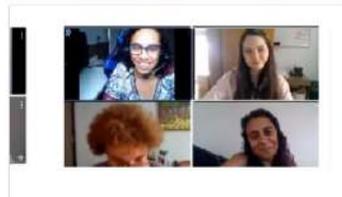
Qual o lugar reservado à criança?

35 0 2



Conferência com Dr^a. Cibele Carvalho

91 0 2



LABGIM PRESENTE NO INTERCOM 2021

25 0 3

PARCEIROS

[PUCRS](#) | [PPGCOM](#) | [FLJO](#) | [Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente](#) | [RECRIA](#)

labgim@puccrs.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020

**LabGim**Laboratório de Pesquisas
da Comunicação nas Infâncias

Pesquisar no site

O LabGim

Pesquisadores

Pesquisa

Ação

Redes de Pesquisa

Fala CoruGim



Fala CoruGim

Todos posts

Notícias

Artigos de Pesquisa

Coluna Juliana Tonin



LabGim · 23 de set. de 2021 · 1 min para ler



LabGim passa a integrar a Recria

RECR**IA**Rede de Pesquisa em Comunicação,
Infâncias e Adolescências

O Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias (LabGim) passa a integrar a [Rede de Pesquisa em Comunicação, Infâncias e Adolescências \(Recria\)](#). O grupo, fundado em março de 2021, reúne pesquisadores de oito Estados do Brasil e também de Portugal que se dedicam aos estudos em Comunicação sobre as relações das crianças e dos adolescentes. Compõem a rede:

- CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (NOVA – Portugal)
- Criança na Mídia: Núcleo de Estudos em Comunicação, Educação e Cultura (Universidade Feevale)
- Epistemologia do diálogo social (ECA-USP)
- ESC – Ética na Sociedade de Consumo (UFF)
- LabGim – Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias (PUC-RS)
- LabGrim – Laboratório de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia (UFC)
- NUPEJOR – Núcleo de Pesquisa em Jornalismo (UFRGS)
- OPSlab – Laboratório de Estudos e Observação em Publicidade, Comunicação e Sociedade (UFMT)
- PHINC – Publicidade Híbrida e Narrativas do Consumo (UFPE)
- Sociedade mediatizada: processos, tecnologia e linguagem (PUC – Campinas)

É com muita alegria que celebramos essa rede de pesquisa!

Para saber mais sobre a Recria, acesse o site: <https://rederecria.com.br> / Instagram: [@rederecria](#)

Laboratório

Pesquisa

Recria



Notícias

60 visualizações 0 comentário

6

Posts recentes

Ver tudo



Cibebe Carvalho

Qual o lugar reservado à criança?

35 0 2



CASA, ESCOLA, RUA OU MÍDIA: QUE LUGAR RESERVAMOS ÀS CRIANÇAS?
Dra. Cibebe Carvalho

PUCRS INSTITUTO DE EDUCAÇÃO PUCRS
Ludim
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Conferência com Dr^o. Cibebe Carvalho

91 0 2



LABGIM PRESENTE NO INTERCOM 2021

25 0 3

PARCEIROS

PUCRS | PPGCOM | FIJQ | Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente | RECRJA

labgim@puers.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020



Q Pesquisar no site

O LabGim

Pesquisadores

Pesquisa

Ação

Redes de Pesquisa

Fala CoruGim



Fala CoruGim

Todos posts

Notícias

Artigos de Pesquisa

Coluna Juliana Tonin

Q



LabGim · 8 de out. de 2021 · 2 min para ler



LABGIM PRESENTE NO INTERCOM 2021



Crédito da foto: Apresentações nos GPs. Arquivo pessoal dos participantes.

Pesquisadores do Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias (LabGim) participaram no 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), realizado de 4 a 9 de outubro de 2021, de forma remota. Três artigos foram apresentados em diálogo com as pesquisas realizadas no laboratório.

No dia 04 de outubro, o mestrando Ícaro Matos Kropidloski apresentou o texto "Gênero nas telinhas: diferentes formas de representar dissidências de gênero e sexualidade em desenhos animados infantis" no Grupo de Pesquisas (GP) "Estudos de Televisão e Televisualidades", durante a Sessão "Televisualidades e Gênero".

"Foi uma mesa de muitas trocas, que dialoga com questões da minha pesquisa, em especial na temática de gênero em desenhos animados, encontrei trabalhos complementares. As participações nos eventos são sempre ótimas oportunidades de se conectar com pesquisadores de diferentes universidades e conhecer outros estudos na nossa área, assim como divulgar os trabalhos que realizamos na nossa linha de pesquisa no LabGim".

Ícaro Matos Kropidloski - mestrando

A doutoranda Sue Gotardo participou no dia 05 de outubro do GP "Comunicação para a Cidadania", no qual coordenou a sessão "Comunicação para a Cidadania e as lutas de gênero, feminismo e LGBTQIA+", apresentando o artigo "Fique em Casa: Uma Análise Sobre a Cobertura da Violência Doméstica Durante a Pandemia", tema inserido em sua tese. Sue também participou pela primeira vez como avaliadora dos trabalhos.

"Participar destes processos do Intercom neste ano foi uma experiência muito relevante, pois compartilhei com outros pesquisadores nossas inquietações enquanto laboratório. Todos os trabalhos da minha sessão

traziam discussões pertinentes que também versam a minha pesquisa. Na coordenação da mesa, pude propor debates e reflexões sobre temáticas relacionadas às infâncias, como violência sexual com crianças e adolescentes”.

Sue Gotardo - doutoranda

Finalizando as exposições, a mestranda Rafaela Bertuzzo apresentou no dia 08 de outubro, o texto "A cidade de Gramado/RS e a construção de sentidos" no GP "Geografias da Comunicação", na sessão "A cidade nos estudos de geografias da comunicação”.

“Apresentar no Intercom é sempre único e especial. O GP Geografias da Comunicação proporcionou debates que mostram a importância da cidade como espaço de construção de sentidos e manifestações sociais. A aproximação com pesquisadores da área em todo o Brasil permite criar laços e conexões, tornando a experiência da pesquisa ainda mais enriquecedora”.

Rafaela Bertuzzo - mestranda

Além das apresentações de artigos, a mestranda Victória Stephanie Duarte da Silva também participou do evento como debatedora no Intercom Júnior, voltado para os trabalhos de graduação. Ela participou pela segunda vez do grupo “Comunicação, Espaço e Cidadania”, nas sessões “Comunicação em tempos de pandemia” e “Mídia, Jornalismo e Cidadania”.

“Pra mim, foi uma honra participar pelo segundo ano como debatedora no Intercom Júnior. Foi um desafio, por ser duas temáticas diferentes do ano passado, com um número maior de trabalhos a serem avaliados. A troca de ideias com os participantes me agregou muito como profissional da área da comunicação e trouxe interfaces com minha dissertação nas reflexões sobre imagens técnicas e midiáticas”.

Victória Stephanie Duarte da Silva - mestranda

Em breve, a Intercom estará disponibilizando o acesso aos artigos apresentados nos anais do evento.

Texto: Anderson dos Santos Machado.

intercom pesquisadores Evento

f t in e

Notícias

24 visualizações 0 comentário

3

Posts recentes

Ver tudo



Qual o lugar reservado à criança?

35 0

2



Conferência com Drª. Cibele Carvalho

91 0

2



LabGim passa a integrar a Recria

60 0

6

PARCEIROS

PUCRS | PPGCOM | FIJO | Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente | RECRIA

labgim@puccrs.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020



Q Pesquisar no site

O LabGim

Pesquisadores

Pesquisa

Ação

Redes de Pesquisa

Fala CoruGim



Fala CoruGim

Todos posts

Notícias

Artigos de Pesquisa

Coluna Juliana Tonin



 LabGim  · 12 de mar. de 2020 · 1 min para ler



LabGim recebe financiamento Fapergs



com o projeto "Conferência Magna com Régine Sirota". O projeto coordenado pela Profª. Drª. Juliana Tonin (PPGCOM/PUCRS) foi um dos 37 projetos selecionados no Edital 02/2019 da Fapergs para Auxílio para Organização de Eventos.

O recurso conquistado pelo LabGim financiará a vinda da Socióloga da Infância, professora e pesquisadora Régine Sirota do Certis (Centre de Recherche sur les Liens Sociaux) da Université Paris Descartes, Paris V, Sorbonne. Ela participará como conferencista principal do evento organizado em parceria com o Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente. A presença da pesquisadora marca o início do desenvolvimento do projeto de internacionalização do LabGim, Laboratório fomentado pela Fundação Irmão José Otão (FIJO) e o Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente. A Conferência Magna será realizada em 2020, na PUCRS, em Porto Alegre.



Notícias

4 visualizações 0 comentário



Posts recentes

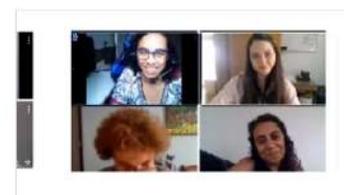
[Ver tudo](#)



Qual o lugar reservado à



Conferência com Drª. Cibebe



LABGIM PRESENTE NO

criança?

👁️ 35 💬 0 2 ❤️

Carvalho

👁️ 91 💬 0 2 ❤️

INTERCOM 2021

👁️ 25 💬 0 3 ❤️

PARCEIROS

PUCRS | PPGCOM | FIJO | Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente | RECRIA

labgim@puccrs.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020



Q Pesquisar no site

O LabGim

Pesquisadores

Pesquisa

Ação

Redes de Pesquisa

Fala CoruGim



Fala CoruGim

Todos posts

Notícias

Artigos de Pesquisa

Coluna Juliana Tonin

Q



LabGim · 9 de mai. de 2021 · 1 min para ler

⋮

O LabGim deseja um Feliz Dia das Mães!

Atualizado: 18 de jun. de 2021



O LabGim, nesse dia das mães, homenageia todas as formas de ser mãe. Mãe é quem cuida. Mãe é quem cria. Mãe é quem dá carinho. Mãe é quem provém alimento. Mãe é quem serve de exemplo. Mãe é quem inspira força. Mãe é quem motiva. Mãe é amor.

Amar o universo infinito é dar um sentido material. um sentido obietivo à infinitude do amor por

uma mãe. (Bachelard)

Feliz dia das mães!



Notícias

14 visualizações 0 comentário

6

Posts recentes

Ver tudo



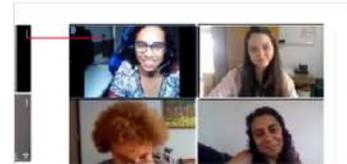
Qual o lugar reservado à criança?

35 0 2



Conferência com Dr^a. Cibebe Carvalho

91 0 2



LABGIM PRESENTE NO INTERCOM 2021

25 0 3

PARCEIROS

PUCRS | PPGCOM | FIJO | Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente | RECRIA

labgim@puers.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020



LabGim

Laboratório de Pesquisas
da Comunicação nas Infâncias

Q Pesquisar no site

O LabGim

Pesquisadores

Pesquisa

Ação

Redes de Pesquisa

Fala CoruGim



Fala CoruGim

Todos posts

Notícias

Artigos de Pesquisa

Coluna Juliana Tonin

Q



LabGim • 3 de ago. de 2021 • 1 min para ler

⋮

PATERNIDADES EM DIÁLOGO É TEMA DE LIVE

Paternidades em Diálogo

LIVE

**Dia 6/8, às 19h,
no Youtube da Rede Marista**

*Um encontro com reflexões e narrativas
de pais que vivenciamos desafios e
alegrias das relações paternas.*



PUCRS



Na semana do Dia dos Pais, a Assessoria de Proteção à Criança e ao Adolescente da Rede Marista em parceria com o Laboratório de Pesquisa da Comunicação nas Infâncias da PUCRS (LabGim), promove a live "Paternidades em Diálogo". O evento será transmitido ao vivo na sexta-feira, dia 06 de agosto de 2021, às 19h, no canal da Rede Marista no Youtube.

Os diálogos serão protagonizados pelos professores da PUCRS Hermílio Santos e Mauro Fiterman, com mediação do colaborador marista, Marcos José Broc. A proposta do encontro é abrir espaços para compreensão das diferentes experiências das paternidades, dinamizadas pelo compartilhamento das trajetórias pessoais e profissionais de cada convidado.

Acesse e participe: <https://www.youtube.com/watch?v=yDcABGDawSE>

[f](#) [t](#) [in](#) [🔗](#)

Notícias

8 visualizações 0 comentário

4

Posts recentes

[Ver tudo](#)



Qual o lugar reservado à criança?

35 0

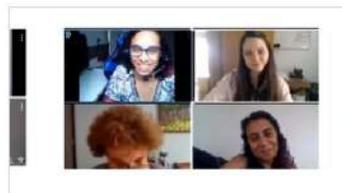
2



Conferência com Drª. Cibebe Carvalho

91 0

2



LABGIM PRESENTE NO INTERCOM 2021

25 0

3

PARCEIROS

PUCRS | PPGCOM | FIJO | Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente | RECRUA

labgim@puccrs.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020



Q Pesquisar no site

O LabGim

Pesquisadores

Pesquisa

Ação

Redes de Pesquisa

Fala CoruGim

Acervo



Fala CoruGim

Todos posts

Notícias

Artigos de Pesquisa

Coluna Juliana Tonin

Q

LabGim • 26 de jul. de 2021 • 1 min para ler

PESQUISA-AÇÃO SOBRE ESCOLA ONLINE NA PANDEMIA É PUBLICADA NA SCIELO PREPRINTS

Guardar

SciELO *Preprints*

A pesquisa "2020 nas telas: escola online para crianças em fase de alfabetização", desenvolvida pela Profa. Dra. Juliana Tonin, pelo Dr. Anderson dos Santos Machado e pela Doutoranda Patrícia Ruas Dias, teve sua submissão aceita no servidor SciELO Preprints, no dia 26 de julho de 2021. A mais recente produção científica do Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias (LabGim) tem como tema central a alfabetização de crianças por meio da educação online no cenário pandêmico de 2020.

O artigo traz dados, reflexões e análises a respeito de uma pesquisa-ação realizada pelo LabGim em parceria com uma escola privada de Porto Alegre. A metodologia, que prevê a atuação direta dos pesquisadores no campo com intuito de "produzir mudança social a partir de uma ação prática" (p. 4), possibilitou compreender as condições de ensino online entre março e maio de 2020, logo no início da pandemia. A pesquisa-ação buscou atuar na qualificação da experiência de mediação entre as crianças e a escola por meio de Tecnologias Digitais de Informação e

Comunicação (TDICs) na reestruturação das estratégias de continuidade das aulas. As reflexões sobre a experiência da educação online se mostrou potente quando redimensionada a comunicação, podendo superar perdas e restrições impostas pela pandemia da COVID-19.

O aceite do artigo do LabGim no SciELO Preprints é um importante reconhecimento à qualidade da produção e auxilia a socializar os conhecimentos produzidos nessa pesquisa-ação, possibilitando acesso imediato aos resultados.

O manuscrito pode ser acessado em:

<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2684/4696>



Notícias

31 visualizações 0 comentário

3

Posts recentes

[Ver tudo](#)



Cibebe Carvalho

Qual o lugar reservado à criança?

35 0

2



CASA, ESCOLA, RUA OU MÍDIA: QUE LUGAR RESERVAMOS ÀS CRIANÇAS?

Dra. Cibebe Carvalho

PUCRS UNIVERSIDADE DE PORTO ALEGRE

Conferência com Dr^a. Cibebe Carvalho

91 0

2



LABGIM PRESENTE NO INTERCOM 2021

25 0

3

PARCEIROS

[PUCRS](#) | [PPGCOM](#) | [FLJO](#) | [Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente](#) | [RECRIA](#)

labgim@puers.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020

[O LabGim](#)[Pesquisadores](#)[Pesquisa](#)[Ação](#)[Redes de Pesquisa](#)[Fala CoruGim](#)

Fala CoruGim

[Todos posts](#)[Notícias](#)[Artigos de Pesquisa](#)[Coluna Juliana Tonin](#)

LabGim · 19 de dez. de 2019 · 1 min para ler



Prof^a. Juliana Tonin participa Colóquio Missão Print



A Prof^a. Dr^a. Juliana Tonin participou de Missão de Trabalho (PUCRS Print) no período entre 13 de novembro e 02 de dezembro de 2019, no Cerlis (Centre de Recherche sur les Liens Sociaux) da Université Paris Descartes, Paris V, Sorbonne. Dentre as diferentes atividades de continuidade e fomento à

internacionalização, objetivo do convênio, participou do Colóquio Internacional "Pensar as Desigualdades na Infância", na Sorbonne. A comissão do Colóquio foi coordenada pela pesquisadora Régine Sirota e Sylvie Octobre, com apoio do Ministério da Cultura, do Comitê de Pesquisa da Associação Internacional de Sociólogos de Língua Francesa (AISLF), do CNRS e do Cerlis. O evento ocorreu entre os dias 20 a 22 de novembro e marcou os 30 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU.

A participação da professora demonstra continuidade de relações estabelecidas durante seu pós-doutoramento no campo da Sociologia da Infância no Cerlis, supervisionado por Régine Sirota, e busca ampliar trocas acadêmicas e fomentar a internacionalização do Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias (LabGim). Conforme ressalta a professora "o intercâmbio gera oportunidades de conhecimento de pesquisadores e pesquisas de diversas áreas que se conectam em torno de um interesse comum, nesse caso, das infâncias. Promove grandes contribuições teóricas, metodológicas, trocas culturais e abre caminhos para a participação e consolidação de redes de pesquisa". Dando continuidade ao projeto de internacionalização, o LabGim receberá a presença de Régine Sirota em 2020.

3 visualizações 0 comentário



Posts recentes

Ver tudo



Qual o lugar reservado à criança?

35 0



Conferência com Dr^a. Cibebe Carvalho

91 0



LABGIM PRESENTE NO INTERCOM 2021

25 0



PARCEIROS

[PUCRS](#) | [PPGCOM](#) | [FLJO](#) | [Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente](#) | [RECRIA](#)

labgim@puers.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020



Fala CoruGim

Todos posts

Notícias

Artigos de Pesquisa

Coluna Juliana Tonin



LabGim · 8 de dez. de 2021 · 3 min para ler



Qual o lugar reservado à criança?

Atualizado: 15 de dez. de 2021



Crédito da foto: composição de imagens Plataforma Youtube.

Essa pergunta foi um dos pontos abordados pela Dr^a. Cibele Carvalho, em sua conferência **"Casa, escola, rua ou mídia: que lugar reservamos às crianças?"**, apresentada no Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias (LabGim). O encontro, transmitido ao vivo pelo [Youtube](#) em 06 de dezembro de 2021, marcou o encerramento da primeira edição do Círculo de Estudos do LabGim. A mediação foi da Prof^a. Dr^a. Juliana Tonin, coordenadora do LabGim.

Cibele Carvalho, Doutora em Educação e pós-doutoranda em Educação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), desenvolve pesquisas sobre a socialização de crianças em territórios de vulnerabilidade. Em seu doutorado, Cibele realizou um estágio doutoral na Université Paris V (França), sob a supervisão de prof^a. Dr^a. Régine Sirota, professora emérita do Centre de Recherche sur les Liens Sociaux (CERLIS/Universidade Paris Descartes).

Em sua fala, debateu, a partir de premissas da Sociologia da Infância, sobre os espaços reservados às crianças na sociedade contemporânea, problematizando algumas situações onde sua presença é considerada e regulada pela gestão dos adultos.

Infância é uma construção social, marcada por sucessivas exclusões sociais que demarcaram espaços e informações reservadas exclusivamente aos adultos. Essa reserva traçou fronteiras geracionais nos espaços, passaram existir espaços de crianças e espaços de adultos, o que em outros tempos não existiam, demarcou tempos, de adultos e de crianças, designou atividades e identificou informações de acordo com a

crianças, designou atividades e classificou informações de acordo com a idade. Do ponto de vista do espaço, o processo de urbanização separou a criança do resto da cidade, do bairro, da vizinhança, e definiu o espaço doméstico e a escola como territórios infantis. Aliás, a escola passou a delimitar o tempo das crianças, que passaram a ser mensurados em hora de aula, do recreio, dias letivos, férias escolares... Períodos que não só configuram o tempo da criança mas a rotina das famílias, as dinâmicas das cidades, o trânsito...

Drª. Cibele Carvalho - conferencista

Em sua tese intitulada "**Nascer em berço de ouro: os quartos infantis como instância de socialização de crianças pertencentes a estratos sociais favorecidos**", Cibele estudou os quartos das crianças, resultado das reconfigurações espaciais dentro e fora de casa, e das desigualdades sociais na qual estão inseridas, em contraste com a rua, que ainda é possível ser acessada em algumas localidades e nas periferias dos grandes centros. De todo modo, ressaltou o quanto as cidades foram se tornando hostis às crianças, agravado pela violência, bem como em decorrência da facilidade de acesso às tecnologias de informação que possibilitaram novas formas de lazer longe das ruas.

Citando Sarmento, em associação a Sirota, reconheceu que, além de ser excluída/preservada dos espaços públicos, dos direitos políticos, das atividades comerciais, as crianças também estão submetidas à classificação das informações, daquilo que podem ver, ouvir e falar e aquilo que elas não devem saber e aquilo que elas devem se calar. As classificações indicativas dos produtos culturais, que geralmente regulam quatro grandes temas: a violência, a morte, o sexo e as drogas, são para Cibele uma reserva simbólica, cambiável socialmente, mas que está presente em muitas produções audiovisuais. Ela apresentou dois exemplos de cenas de filmes que abordam temas de violência e suicídio e que são problematizados por serem debatidos em frente às crianças, com sua participação no diálogo travado pelos adultos.

A Drª. Cibele Carvalho é também editora da revista de atualidades para crianças [Manga de Vento](#). Ela contou a experiência de desenvolver uma publicação com a participação direta das crianças na produção editorial, apoiada pelos adultos. Esse modo de envolver a criança na construção dos conteúdos tem reflexo no modo de produção e permite trazer a perspectiva da criança sobre sua realidade.

As crianças, como diria Walter Benjamin, estão do lado dos mendigos, dos artistas, elas estão no lado B do mundo, elas não tem nada a ver com os grandes veículos de comunicação, é um outro olhar sobre o mundo que elas nos provocam. Isso nos faz pensar sobre o que é atualidade. No caso da criança, a atualidade é uma micro realidade. A notícia para ela pode ser algo que para o adulto não tenha a menor importância, enquanto que alguns grandes assuntos podem não interessar à criança.

Drª. Cibele Carvalho - conferencista

A Conferência está disponível no [canal do LabGim no Youtube](#). [link]

O evento encerra as atividades da 1ª edição do **Círculo de Estudos do LabGim**, espaço de conhecimento criado para debater e aprofundar temas centrais para as pesquisas desenvolvidas no laboratório, a partir dos campos de estudos da Comunicação, Sociologia da Infância e Sociologia e Antropologia do Imaginário. Os encontros do Círculo de Estudo ao longo do semestre são voltados aos integrantes do LabGim, com a participação de integrantes egressos, com a mediação do pós-doutorando Anderson dos Santos Machado e a supervisão da Profª. Drª. Juliana Tonin. Neste semestre, foram abordados textos científicos de Régine Sirota e sua contribuição aos estudos da Sociologia da Infância.

Texto: Anderson Machado

Infância Conferência Crianças Evento Laboratório

34 visualizações 0 comentário

2 

Posts recentes

Ver tudo



CASA, ESCOLA, RUA OU MÍDIA: QUE LUGAR RESERVAMOS ÀS CRIANÇAS?
Dra. Cibele Carvalho

PUCRS  

Conferência com Dr^a. Cibele Carvalho

 90  0  2



LABGIM PRESENTE NO INTERCOM 2021

 24  0  3



RECRRIA
Rede de Pesquisa em Comunicação,
Infâncias e Adolescências

LabGim passa a integrar a Recria

 60  0  6

PARCEIROS

PUCRS | PPGCOM | FIJO | Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente | RECRRIA

labgim@pucls.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020

**LabGim**Laboratório de Pesquisas
da Comunicação nas Infâncias[O LabGim](#)[Pesquisadores](#)[Pesquisa](#)[Ação](#)[Redes de Pesquisa](#)[Fala CoruGim](#)

Fala CoruGim

[Todos posts](#)[Notícias](#)[Artigos de Pesquisa](#)[Coluna Juliana Tonin](#)LabGim  · 15 de mar. de 2021 · 1 min para ler

Tese e dissertação desenvolvidas no LabGim são defendidas na PUCRS

Atualizado: 16 de mar. de 2021

Duas produções acadêmicas produzidas no âmbito do Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias (LabGim) serão defendidas no mês de março de 2021 no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), na Escola de Comunicação, Artes e Design - Famecos, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Os dois trabalhos, orientados pela Prof^a. Dr^a. Juliana Tonin, abordam questões sobre a comunicação na infância, tendo em comum a aproximação com temáticas relativas à produção de cuidado no campo da Saúde.

No dia 30 de março, às 14h, a mestrandia Jerônima Daltro Milton defende a dissertação intitulada **"A Comunicação do Sensível na Perspectiva das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde com Crianças"**. O objetivo do trabalho é compreender a comunicação do sensível a partir da aplicação de reiki em crianças. Compõem a banca de avaliação os professores doutores Juremir Machado da Silva (PPGCOM/PUCRS) e Rosane Gonçalves Nitschke (PPG Enfermagem/UFSC).



Já no dia 31 de março, também às 14h, o doutorando Anderson dos Santos Machado apresenta os resultados de sua tese **"A Criança Doente e a Experiência com a Má Notícia"** em que objetiva compreender como a criança experencia a comunicação de más notícias no contexto dos cuidados de saúde. Compõem a banca de avaliadores os professores doutores Juremir Machado da Silva (PPGCOM/PUCRS), Kátia Lerner (ICT/FIOCRUZ), Heloisa Juncklaus Preis Moraes (PPG

Ciências da Linguagem/UNISUL) e Maria da Graça Corso da Motta (Escola de Enfermagem/UFRGS).

As sessões de defesa serão realizadas remotamente por meio da plataforma Zoom e estarão abertas ao público. Para solicitar os links de acesso, entre em contato pelo e-mail labgim@pucrs.br.



Notícias

111 visualizações 1 comentário



Posts recentes

Ver tudo



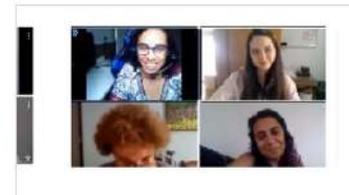
Qual o lugar reservado à criança?

35 visualizações 0 comentários



Conferência com Dr^a. Cibebe Carvalho

91 visualizações 0 comentários



LABGIM PRESENTE NO INTERCOM 2021

25 visualizações 0 comentários



PARCEIROS

[PUCRS](#) | [PPGCOM](#) | [FLJO](#) | [Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente](#) | [RECRUA](#)

labgim@pucrs.br
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 2 - Sala 7
Porto Alegre / RS - Brasil
LabGim © 2020